

**CLEIDE REGINA PINHEIRO MARTINS**

**A COMUNIDADE DO BAIRRO ZÉ PEREIRA EM CAMPO  
GRANDE-MS: PONTENCIALIDADES DE  
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**BOLSISTA CAPES**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL  
MESTRADO ACADÊMICO  
CAMPO GRANDE - MS  
2010**

**CLEIDE REGINA PINHEIRO MARTINS**

**A COMUNIDADE DO BAIRRO ZÉ PEREIRA EM CAMPO  
GRANDE-MS: PONTENCIALIDADES DE  
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local - Mestrado Acadêmico, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento Local, sob orientação da Profª Drª Maria Augusta de Castilho.

**BOLSISTA CAPES**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL  
MESTRADO ACADÊMICO  
CAMPO GRANDE - MS  
2010**

## **Ficha catalográfica**

Martins, Cleide Regina Pinheiro  
M386c A comunidade do bairro Zé Pereira em Campo Grande-MS:  
potencialidades de desenvolvimento local / Cleide Regina Pinheiro  
Martins; orientação, Maria Augusta de Castilho , 2010  
90 f.

Dissertação (mestrado em Desenvolvimento local) -  
Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2010

1. Comunidade - Desenvolvimento 2. Territorialidade.
3. Desenvolvimento local I. Castilho, Maria Augusta de II. Título

CDD - 307.0981712

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título:** A comunidade do Bairro Zé Pereira em Campo Grande-MS: potencialidades de desenvolvimento local.

**Área de concentração:** Desenvolvimento local em contexto de territorialidades.

**Linha de pesquisa:** Desenvolvimento local em dimensões sociocomunitárias com atenção em comunidades tradicionais.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local - Mestrado Acadêmico - Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Dissertação aprovada em: 08 / 02 / 2010.

### BANCA EXAMINADORA

*uncastelio*

**Profª Drª Maria Augusta de Castilho - orientadora**  
Universidade Católica Dom Bosco

*Jérri Roberto Marin*  
**Prof Dr Jérri Roberto Marin**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

*Arlinda Cantero Dorsa*  
**Profª Drª Arlinda Cantero Dorsa**  
Universidade Católica Dom Bosco

*Reginaldo Brito da Costa*  
**Prof Dr Reginaldo Brito da Costa**  
Universidade Católica Dom Bosco

## **DEDICATÓRIA**

A Deus que, por amor a nós, deu seu único filho Jesus Cristo que morreu, crucificado para nos salvar. Agradeço-O sempre pela sabedoria e motivação ofertadas a mim.

A minha mãe, pelo apoio e amor incondicional.

A meu pai (*in memoriam*), por me apoiar em todos os momentos de sua trajetória.

A minha família.

Aos irmãos em Cristo, pelas orações e comunhão.

Ao Diretor-Presidente da SANESUL, José Carlos Barbosa, que apoiou a continuidade de meus estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por conceder força e coragem, principalmente nos momentos mais difíceis de serem superados.

Aos que colaboraram de forma efetiva na busca de informações e disponibilizaram documentos, fazendo indicações que proporcionaram a construção do perfil da comunidade alvo, que foram fundamentais para a realização das análises realizadas.

A minha orientadora, Professora Doutora Maria Augusta de Castilho, que com humildade, sabedoria, competência e bom exemplo contribuiu para o meu engrandecimento profissional, por meio da interiorização de conhecimentos absorvidos nesse tempo de convivência.

A todos os professores do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Local, pelos ensinamentos transmitidos que me motivaram nesta caminhada.

A minha família e amigos, que participaram ativamente desse processo, ajudando-me na realização dos trabalhos e encorajando-me na conclusão do curso.

Uma comunidade é como um navio; todos devem estar preparados para tomar o leme.

(HENRIK IBSEN, 1828-1906)

## RESUMO

Com o objetivo de proceder ao levantamento das dinâmicas locais que promovem o desenvolvimento endógeno da comunidade do bairro Zé Pereira, localizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, foi realizada esta pesquisa qualitativa com uma abordagem fenomenológica. Utilizaram-se seguintes procedimentos: revisão bibliográfica sobre o tema, levantamento de dados estatísticos do local desde o início da divisão do loteamento do bairro há 20 anos realizado pelo Programa de Atendimento a Comunidades de Baixa Renda (PROSANEAR - 1995), levado a efeito, visando proporcionar um conhecimento da realidade socioeconômico do local. O estudo foi baseado também em entrevistas semi-estruturadas com moradores do bairro, observações *in loco*, destacando as características do local, bem como suas potencialidades. A evolução do bairro em seus diversos aspectos permitiu um estudo no inicio de sua fundação (1995) e as potencialidades de desenvolvimento local (2007). No estudo, analisaram-se aspectos sobre escolaridade, religião, profissão, emprego, tipos de residências, dentre outro, em 1995 e o desenvolvimento em 2007, onde se identificaram ações da comunidade em benefício do desenvolvimento local sustentável, com destaque para o artesanato, comércio e lazer.

**Palavras-chave:** Comunidade. Territorialidade. Desenvolvimento local.

## ABSTRACT

With the objective to proceed to the survey of the local dynamic that promote the endogenous development of the community of the Bairro Zé Pereira, located in Campo Grande, Mato Grosso do Sul. The following methodologists procedures had been used: bibliographical revision on the subject, statistical data-collecting of the place elaborated since the beginning of the division of land division of the Quarter has 20 years carried through by the Program of Attendance the Communities of Low income (PROSANEAR), as well as the reality of the quarter in the territorial context of 2007, aiming at to identify the potentialities of local development. The study it was also based on half-structuralized interviews, comments in I lease, detaching the main characteristics of the Quarter.

**Key words:** Community. Territoriality. Local development.

## LISTA DE FOTOS

<b>Foto 1</b>	- Placa de lançamento do loteamento Jardim Zé Pereira, em 1993, no município de Campo Grande, MS .....	34
<b>Foto 2</b>	- Rua principal do bairro do loteamento Jardim Zé Pereira, em 1995, no município de Campo Grande, MS.....	34
<b>Foto 3</b>	- Campo de futebol do bairro Jardim Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS .....	35
<b>Foto 4</b>	- Quintal de uma residência sem fossa, na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995).....	43
<b>Foto 5</b>	- Residência com poço na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	44
<b>Foto 6</b>	- Reunião da comunidade para mobilização e solicitação dos benefícios para o bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS .....	45
<b>Foto 7</b>	- Reunião da comunidade, organizando um curso de alfabetização de jovens e adultos no bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995).....	46
<b>Foto 8</b>	- Plantio de mudas de árvore na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	47
<b>Foto 9</b>	- Ruas contempladas com asfalto e iluminação pública, no bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (2007).....	48
<b>Foto 10</b>	- Moradores da comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS desde 1995.....	49
<b>Foto 11</b>	- Campo de futebol bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS .....	50
<b>Foto 12</b>	- Comércio do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (2007).....	53

<b>Foto 13</b> - Artesanato da incubadora - na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (2007) .....	57
<b>Foto 14</b> - Pessoas trabalhando na incubadora - na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (2007) - A .....	58
<b>Foto 15</b> - Pessoas trabalhando na incubadora - na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (2007) - A .....	59
<b>Foto 16</b> - Água encanada na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS .....	62

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	- Idade da comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	36
<b>Gráfico 2</b>	- Escolaridade da comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	37
<b>Gráfico 3</b>	- Religião na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	38
<b>Gráfico 4</b>	- Emprego - desemprego - aposentado na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	39
<b>Gráfico 5</b>	- Tipo do imóvel na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	40
<b>Gráfico 6</b>	- Número de moradores por residência na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	41
<b>Gráfico 7</b>	- Tipo de fossa na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	42
<b>Gráfico 8</b>	- Condições do banheiro na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	42
<b>Gráfico 9</b>	- Interesse em ter água tratada na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	44
<b>Gráfico 10</b>	- Conhecimento sobre a organização comunitária na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	45
<b>Gráfico 11</b>	- Participação das atividades comunitárias na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995) .....	46
<b>Gráfico 12</b>	- Quantidade de pessoas que prefere ser empregada e/ou empreendedora, na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS .....	52

<b>Gráfico 13</b> - Religião na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (2007) .....	54
<b>Gráfico 14</b> - Escolaridade da comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS - 2007 .....	60
<b>Gráfico 15</b> - Destino do lixo da comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS - 2007 .....	61
<b>Gráfico 16</b> - Água tratada na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS .....	62

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> - Regiões urbanas e bairros do município de Campo Grande - MS .....	32
<b>Figura 2</b> - Imagem satélite do bairro Jardim Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS .....	33
<b>Figura 3</b> - Ações específicas de uma incubadora .....	55
<b>Figura 4</b> - Mapa da localização das incubadoras em bairros de Campo Grande- MS .....	55
<b>Figura 5</b> - Potencialidades de desenvolvimento local na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande-MS - 2009 .....	66
<b>Figura 6</b> - Potencialidades e fatores que impedem o desenvolvimento local na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande-MS - 2009 .....	67

## **LISTA DE SIGLAS**

EMHA	- Empresa Municipal de Habitação
FUNSAT	- Fundação Social do Trabalho
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONU	- Organização das Nações Unidas
PME	- Pequenas e Médias Empresas
PROSANEAR	- Programa de Atendimento a Comunidades de Baixa Renda
SANESUL	- Empresa de Saneamento do Estado de Mato Grosso do Sul
SEBRAE	- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	- Serviço Social da Indústria
UPF	- Unidade de Padrão Fiscal

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	15
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	18
1.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	18
1.2 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE.....	21
1.3 CAPITAL HUMANO .....	25
1.4 CULTURA .....	26
1.5 COMUNIDADE.....	27
<b>2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO DO BAIRRO ZÉ PEREIRA .....</b>	30
2.1 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE E DO BAIRRO ZÉ PEREIRA.....	30
2.2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE-MS.....	35
<b>3 POTENCIALIDADES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO BAIRRO ZÉ PEREIRA EM 2007, COM ENFOQUE NA APRESENTAÇÃO SOCIAL .....</b>	48
3.1 DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA COMUNIDADE.....	48
3.2 DIMENSÃO ECONÔMICA DO BAIRRO JARDIM ZÉ PEREIRA .....	52
3.3 A INCUBADORA .....	54
3.4 ASPECTOS DE SUSTENTATIBILIDADE DO BAIRRO ZÉ PEREIRA .....	59
3.5 ASPECTOS DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE.....	63
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	70
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	72
<b>APÊNDICE.....</b>	76
<b>ANEXOS .....</b>	78

## INTRODUÇÃO

O termo comunidade refere-se a qualquer grupo social que habita determinada região, tem o mesmo governo e está irmanado por uma mesma herança cultural e histórica. É qualquer conjunto populacional considerado a partir de aspectos geográficos, econômicos ou culturais comuns.

A partir do século XIX, por meio da evolução do pensamento humano, o termo comunidade passou a ser um divisor de águas entre o pensamento social comum e o dos filósofos, legitimando as relações sociais no âmbito da humanidade.

As comunidades reais ou imaginárias, tradicionais ou não, passaram a ter validade em vários territórios de um estado, por meio de associações, cooperativas, entre outros grupos. Nesse contexto a comunidade necessita de ter aspectos intrínsecos do local, para caracterizar os relacionamentos, as emoções dos indivíduos que pertencem ao meio em que vivem.

A comunidade encontra seu fundamento no homem visto em sua totalidade, desempenhando, portanto, um importante papel social de forma coletiva e não individualmente.

Identifica-se a comunidade como a fusão do sentimento, do pensamento, da tradição, da ligação intencional de participação, podendo ser identificada também por meio de uma expressão simbólica: a religião, a nação, a profissão, os ritos, os mitos. Vale ressaltar que a família ocupa lugar predominante em quase todos os tipos de comunidade.

As comunidades são marcadas pelo passado e têm uma vontade orgânica que se manifesta na afetividade, no hábito e na memória por meio da totalidade afetiva.

A sociedade volta-se para o futuro, produto de uma vontade refletida do intelecto, tendo em vista atingir um fim desejado - uma melhor qualidade de vida.

Toda atividade humana se desenvolve em determinado espaço, onde as relações de poder marcam o território e as relações sociais e culturais de um grupo existente nesse lugar tornam-se compreensíveis à territorialidade.

A pesquisa analisou as potencialidades latentes de um bairro, traçando os caminhos que levam ao desenvolvimento local endógeno e à percepção da dinâmica local com a dimensão e as condicionantes do território e da territorialidade.

De início, constatou-se que a área geográfica que hoje constitui o bairro Zé Pereira, localizado na região urbana Imbirussu, no município de Campo Grande, MS, foi originária de uma propriedade rural. A ideia de implantar ali um bairro habitacional, aliado ao apoio do poder público, e, especialmente a efetiva participação das pessoas que hoje ali moram, estudam e trabalham, transformou totalmente a realidade local do bairro.

O presente estudo objetivou identificar e analisar as potencialidades de desenvolvimento local da Comunidade Zé Pereira em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Foram identificados como objetivos específicos: levantar informações necessárias referentes aos anos de 1995 e 2007, bem como tabular, analisar e interpretar os dados coletados (entrevistas e questionários).

A caracterização do bairro Zé Pereira, destacando o perfil socioeconômico de seus moradores no início de sua formação, foi feita com base no Plano de Desenvolvimento Local Integrado da Prefeitura de Campo Grande, por meio do Programa de Atendimento a Comunidades de Baixa Renda (PROSANEAR)<sup>1</sup> realizado pela Empresa de Saneamento do Estado de Mato Grosso do Sul (SANESUL), em 1995.

O trabalho contemplou a pesquisa bibliográfica e de campo, sendo que a primeira foi desenvolvida com base no material coletado em livros, artigos científicos, jornais, e revistas especializadas sobre a temática, realizando, dessa forma, uma

---

<sup>1</sup> O Programa PROSANEAR foi um projeto realizado pela Empresa de Saneamento do Estado de Mato Grosso do Sul (SANESUL) e Prefeitura Municipal de Campo Grande-MS, com recursos provenientes de empréstimos da Caixa Econômica Federal do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD). Esse programa foi um grande propulsor de saneamento básico para o bairro Zé Pereira, onde foram feitas diversas obras de água, esgoto e drenagem, solucionando, em parte ou no todo, problemas de saúde pública da população do bairro.

revisão de literatura atualizada. A pesquisa de campo deu-se por meio de questionários que a população-alvo respondeu, sendo que apenas 3% dos moradores do bairro Zé Pereira participaram. A eleição da diretoria da Associação dos Moradores estabeleceu-se de forma aleatória, e todos foram voluntários, cientes do objetivo da pesquisa. As entrevistas foram realizadas com o presidente da Associação de Moradores do bairro Zé Pereira, uma funcionária da incubadora e uma antiga moradora do local.

O trabalho destaca ainda os aspectos culturais e humanos da comunidade, uma vez o capital humano, é aquele que valoriza e incentiva os indivíduos a estabelecer alianças estratégicas para ampliar sua presença na comunidade e na sociedade, pois uma organização isolada terá menores chances de alcançar sucesso. Esses relacionamentos, individuais ou institucionais, possuem valor e devem ser preservados.

Todos os indivíduos tem aspectos culturais específicos de cada povo a cultura faz parte de uma comunidade em que as atividades e manifestações , tais como:música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos, formas de organização social, representam o modo de vida cotidiana dessa comunidade.

A dissertação está assim estruturada: o primeiro capítulo é composto pelo Referencial Teórico, apresentando conceitos teóricos acerca de desenvolvimento local; território; territorialidade; capital humano e comunidade, ou seja, as características que as distinguem, dentro de uma sociedade, dos demais grupos organizados. O segundo capítulo: apresenta os aspectos históricos da formação do bairro Zé Pereira, pontua a caracterização do bairro, a população, infra-estrutura, desde sua formação projetada em 1995. No terceiro capítulo refere-se às potencialidades de desenvolvimento local no bairro Zé Pereira em 2007, com enfoque na apresentação social investigando-se como a comunidade se tornou capaz de visualizar o saber-fazer com características de desenvolvimento local.

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão de literatura de vários autores, abordando a temática, permitiu uma visão mais ampla de conceitos e ideias sobre desenvolvimento local, território, e territorialidade , capital humano, cultura e comunidade.

## 1.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL

A conceituação dos temas abordados foi priorizada no início da pesquisa, visto que todo o desempenho do trabalho depende do embasamento sólido do que há até aqui, sobre o assunto, pois para frente não há limites, uma vez que o conhecimento é reconstruído continuamente (ÁVILA, 1995).

Nesse contexto, insere-se o desenvolvimento local, um modelo de desenvolvimento, capaz de agenciar e gerenciar o aproveitamento dos potenciais próprios, assim como a “metabolização comunitária de insumos e investimentos públicos e privados externos, visando à busca de soluções para os problemas, necessidades e aspirações, de toda ordem e natureza que mais direta e cotidianamente lhe dizem respeito” (ÁVILA, 2000, p. 68).

Com base nos conceitos propostos por Ávila (2000), a cultura enquadra-se nessas especificidades, nos potenciais internos das comunidades, a qual se destaca como o diferenciador.

Para Demo (1998, p. 105), “a figura central dos problemas sociais no Brasil é a precariedade da cidadania e não de bens materiais”.

Propõe ainda esse autor que a Assistência Social manifesta-se como política compensatória para um sentimento de não - pertença. Esse sentimento

também é valorizado por Martins (2002, p. 54), quando propõe que “é no território que os fatos ganham plena significação [...].”

A cidadania poderá não passar de figura de retórica se não relacionada com o território, evoca, Santos (1993), ao sugerir que o cidadão é o indivíduo num lugar.

A política de assistência social é de fundamental importância ao exercício e ao planejamento de suas ações, considerando-se questões culturais intrínsecas no território, palco de vida de seus usuários. Nessa perspectiva, Yasbek (1999) enfatiza que, na aproximação da Assistência Social com o indivíduo que dela faz uso, exige-se conhecer elementos históricos presentes no cotidiano desse indivíduo.

Outros foram os marcos transformadores dessa nova versão, compreendendo-se que as realidades diferem-se umas das outras, de acordo com os Bairros, cidades, Estados e regiões em que o indivíduo está inserido.

O desenvolvimento local não se reduz a analgésico socioeconômico de camadas periféricas, carentes e pobres desta ou daquela determinada localidade, mas sim, nos países em desenvolvimento, onde há a interatividade humano-espacial. Isso, por se tratar de nova filosofia - política de desenvolvimento situado ou definido (ou que costumeiramente se denomina “comunidade”), com todas as circunstancialidades que lhes sejam próprias, inclusive todas as riquezas, pobrezas, facilidades reais ou potenciais.

Portanto, o Desenvolvimento Local atua para que o contingente humano se torne capaz, competente e hábil de se despertar (sensibilizar), mobilizar, organizar, prover meios e tomar iniciativas, a fim de que paulatinamente possam assumir a condição de sujeitos de implementação dos respectivos processos de desenvolvimento - comunitário - local endógeno (ÁVILA, 2000).

Nóvoa (1992, p. 20) explica que:

Não significa, todavia, que as comunidades locais se isolem em relação aos processos exteriores ou de âmbito nacional: pelo contrário, as interações com o meio envolvente tenderão a reforçar-se, no quadro de internalização (ou de uma localização desses processos. O desenvolvimento endógeno tende a apropriar-se dos contributos dos atores e a configurá-los no contexto local, dando-lhes uma forma específica e adaptada às características e as necessidades das populações).

As potencialidades provocadas e estimuladas necessitam, portanto, de modelos e de apoio externos, mas são de conhecimento que passam por transformações, mudanças, adaptações, inerentes às capacitações natas dos moradores e de suas lideranças, sempre objetivadas pelas necessidades locais.

No entendimento de Bernard Emé (apud SANDES, 2006), a interação entre os atores e a importância dada às questões coletivas locais, ocorre pelo envolvimento e o interesse individual por uma determinada comunidade, por um ser melhor e motivado por meio de sua opinião e de sua ação individual, e que decorre, de modo não impositivo, mas, espontâneo e solidário, pelo de consciência mesmo, da necessidade de desenvolvimento local.

A ideia de Desenvolvimento Local é entendida como um processo de tomada de consciência da população e de mobilização social, que propõe promover, por meio de ações concretas, soluções aos problemas e necessidades enfrentadas pelos habitantes de uma determinada localidade. Para isso enfatiza-se a efetiva participação das comunidades nas decisões sobre as ações a serem promovidas na sua região.

No desenvolvimento local, não se pretende substituir o controle da competência de governo, do poder de política, por parte dessas autoridades, mas de modo conjunto em uma determinada ação local, somar esforços, demonstrar potencialidades tanto individuais como coletivas de uma comunidade na solução de seus problemas.

Para Hevia (2003, p. 32), o desenvolvimento local integrado e sustentável é:

La sustentabilidad (o sostenibilidad, de acuerdo a la forma lingüística castellana acordada por Naciones Unidas), constituye posiblemente el principal pretexto o argumento para realizar un cuestionamiento radical al estilo de desarrollo dominante, a los valores hegemónicos, a la cosmovisión o paradigma vigente, y a La civilización occidental. Por qué afirmo lo anterior Porque si bien uno se puede negar a ver la pobreza, la miseria, la violencia o la explotación, como ha sucedido históricamente, no puede hacer lo mismo con los problemas ambientales.

O desenvolvimento local integrado e sustentável também pode ser alcançado por meio de modelos e apoio externo adequado ao local, ou pela inovação ou criação de um modelo inédito ou próprio de um determinado local ou

comunidade, onde as potencialidades sejam provocadas e estimuladas, o que não deve impedir de forma nenhuma a sua integração com o externo, fazendo o intercâmbio de conhecimento ou de comércio, buscando atender os interesses locais.

A comunidade, com uma visão extremamente participativa e inteirada das suas dificuldades pode, ao mesmo tempo em que emerge de um sentimento forte de união e de interesse coletivo, visualizar o desenvolvimento local por meio das suas potencialidades e oportunidades, e pode ainda, ser motivado por fatores tanto endógenos quanto exógenos, gerar frutos de reflexão e agregar experiências.

Para Freire (1985, p. 17), potencialidade é:

A capacidade de atuar, de transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo homem, a qual está associada sua capacidade de refletir, que o faz ser da práxis. Se a ação e a reflexão, como não significa, contudo, que não estão condicionadas, como se fossem absolutas, pela realidade em que está o homem. Assim, como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem - realidade [...].

Pouco adiantará combater a desigualdade social se as ações da Assistência Social não estiverem embasadas na cultura local. O fortalecimento e a mobilização da cultura local podem exercer papel fundamental no sucesso das políticas e projetos voltados para a superação do estado de pobreza e inclusão social de populações marginalizadas e excluídas.

## 1.2 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

Uma vez construído o território, a sociedade que lhe deu origem passa a manter com ele relações dialéticas, num processo interativo (MORIN, 1998). É criando sentimentos e emoções que favorecem os seres humanos a ligação com o próprio território, na construção de um mundo particular, por meio do qual se comunica com outros mundos.

Nessa relação interativa, o sujeito - individual e coletivo, passa a manter no território uma relação existencial criada por eles, numa circularidade constante.

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações.

Nas palavras de Raffestin (1993, p. 143-144), espaço e território não são termos equivalentes, por isso:

É essencial compreender que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreto ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator 'territorializa' o espaço. [...] o território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a 'prisão original', o território é a prisão que os homens constroem para si.

O território se constroi por e a partir de relações estabelecidas por um conjunto de indivíduos (atores), em um dado ambiente físico de referência (SOUZA, 1995). Para colocar em prática um projeto em comum, (portanto, com um fim e assim é intencional) e de acordo com o modelo espacial (RAFFESTIN, 1993), deve-se lançar mão da cultura nele impregnada e de conhecimento que os mesmos já detêm a respeito das atividades e dos objetos comunitários.

As relações de vizinhança, os deslocamentos cotidianos pelos diferentes lugares conhecidos e os pequenos atos corriqueiros no processo de vivência no território construído, propiciam a busca de significações, carregadas de afetividade, símbolos e emoções (CARLOS, 1996).

No enfoque de Le Bourlegat (2004, p.1):

O espaço geográfico, organizado socialmente, é abordado como sistema espacial, constituindo-se, portanto, de um sistema de objetos e de um sistema de ações, sendo dotado de forma-conteúdo e que pode ser abstruído pelo ser humano que o conhece, construindo a partir da realidade observada um modelo mental, portanto uma configuração geográfica dotada de conteúdo social. O conteúdo do espaço geográfico consiste na dinâmica de relações sociais geradoras de um contexto social com uma finalidade (sistema de ações intencionais). A forma do espaço geográfico constitui a configuração espacial (sistema de organização do espaço material e imaterial) originária do sistema de ações sociais (conteúdo social). Trata-se aqui do arranjo do ambiente natural e construídas (dimensão social do espaço). De fato, esse arranjo do espaço geográfico, uma vez construído, passa a agir sobre a dinâmica desse

conteúdo social, mantendo com ele uma relação dialética. Assim a configuração espacial torna-se o ambiente de vida (meio ambiente).

Uma economia-mundo mantém relações específicas com os territórios em que está implantada. Dessa forma, a globalização a que se assiste e se desenvolve enfraquece as possibilidades de desenvolvimento de 'níchos' para as Pequenas e Médias Empresas (PME) e fragiliza os mercados protegidos ou cativos. Observa-se também uma divergência entre as trajetórias dos grupos que estão na economia-mundo e as trajetórias dos territórios. O contexto espacial dessa evolução concretiza-se pela figura moderna da metrópole, que se torna a referência em torno da qual se organiza uma oferta de redes comunitárias, de instituições e de organizações, favorável à implantação e à criação de empresa: identifica-se assim de atratividade urbana. Esse fenômeno lembra a problemática clássica dos polos de crescimento desenvolvido pelo economista François Perroux (apud BRAUDEL, 1985), embora com uma nuance; necessariamente não são mais somente as firmas que, pela natureza de sua produção, tornam-se motoras e produzem efeitos de impulso, e sim todas as instituições geograficamente concentradas no urbano que produzem conhecimento, este estando no cerne dos processos atuais de inovação. Os processos de desenvolvimento local têm, nesse sentido, cada vez, mais a cidade como contexto (BRAUDEL, 1985, p. 85).

O conceito de território na visão de Santos (2002, p.15) acrescenta novo paradigma à discussão:

É o uso do território e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social. Trata-se de uma forma impura, um híbrido, uma noção que, por isso mesmo, carece de constante revisão histórica. O que ele tem de permanente é ser nosso quadro de vida. Seu entendimento é, pois, fundamental para afastar o risco de alienação, o risco da perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco da renúncia ao futuro.

Para se compreender melhor o estudo de uma comunidade, torna-se necessário verificar como se dá a interação dos seres humanos no território, uma vez que a dinâmica espacial cria uma teia de relações que justificam sua realidade espaço-temporal. Assim, o sistema territorial é a lógica estrutural de um conjunto de espaços e lugares, onde a territorialidade é o atributo de um fato social em que circula o poder.

Por isso, a formação de uma identidade comunitária é um processo de construção social com base em atributos culturais (CASTELLS, 1997).

Por conseguinte, a territorialidade pode ser entendida como um “conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional, sociedade, espaço e tempo em vias de atingir a maior autonomia possível e compatível com os recursos do sistema” (RAFFESTIN, 1993, p. 160).

Albagli e Maciel (2004, p. 12) destacam que:

[...] a noção de territorialidade procura evidenciar a interface entre as dimensões, territorial e sociocultural, referindo-se às relações entre um indivíduo ou grupo social e seu meio de referência, manifestando-se nas várias escalas geográficas.

Na dimensão comunitária, as expressões dos atores sociais no momento de discussões, às vezes, a temporalidade escapa da análise imediata do discurso. Este em sua configuração aparece para interagir nos limites comunitários como uma experiência institucional. Tal organização deve sempre aparecer em forma de rede, em que as relações integram as representações constituídas no espaço territorial, formando, assim, uma territorialidade em que o agente principal é o próprio indivíduo que vive na comunidade (ROSENDAHL, 2001, p. 52).

Santos (1994, p. 18) enfatiza que:

A formação do território pode advir de lugares contíguos e de lugares em rede. São, todavia, os mesmos lugares que formam redes e que formam o espaço banal. São os mesmos lugares, os mesmos pontos, mas contendo simultaneamente funcionalizações diferentes, quicá divergentes ou opostas.

A territorialidade proposta por Sack (1986) é definida como uma estratégia de controle sempre vinculada ao contexto social na qual se insere. É uma estratégia de poder e manutenção independente do tamanho da área a ser dominada ou do caráter meramente quantitativo do agente dominador. A territorialidade deve ser reconhecida, portanto, como uma ação, uma estratégia de controle (ROSENDAHL, 2001).

Preconiza-se que o território e a territorialidade inseridos no local tornam-se altamente complexos com múltiplos patamares e significados, em que a comunidade local repleta de culturas: simbolismos, mitos, ritos, danças, precisam ter

uma interação de solidariedade, colocando o sentimento de pertença em evidência, objetivando uma endogenia para que a comunidade possa ser sustentável.

### 1.3 CAPITAL HUMANO

O crescimento do desemprego e a precarização das relações de trabalho que existem nos países ocidentais geram uma massa de trabalhadores despreparados, desprotegidos pelo Estado e excluídos do mercado de trabalho tradicional. Essa exclusão obriga os trabalhadores a desenvolver alternativas diversas para sobreviver. Alguns encontram o crime como resposta, outros disputam pelas formas mais bárbaras de competição os restos deixados pelo mercado, enquanto alguns escolhem se unir pela solidariedade (OLIVEIRA, 2005).

O desenvolvimento local é um modelo que propõe identificar e respeitar as potencialidades endógenas de um grupo social. Elizalde (2000, p. 52) ressalta que “são nove as necessidades fundamentais do ser humano: subsistência, proteção, afeto, entendimento, criação, participação, ócio, identidade e liberdade”.

A Organização das Nações Unidas - ONU (2009), vem tentando recuperar a carga semântica do termo, com o índice de desenvolvimento humano, no qual as dimensões qualitativas adquirem dominância. Desenvolvimento local poderia, pois, corresponder, em âmbito mais restrito, mais circunscrito, à noção de desenvolvimento humano que é a satisfação de um conjunto de requisitos de bem-estar e qualidade de vida.

Franco (2004) ressalta que, se os indivíduos com altíssimo capital humano viverem guerreando entre si, certamente o nível do desenvolvimento social não poderá ser altíssimo, nem mesmo alto: provavelmente será baixo, baixíssimo. Ora, se o capital social for baixo, mesmo que o capital humano seja alto, será difícil promover desenvolvimento. Não se conhece nenhum exemplo no mundo de uma sociedade com baixo capital social que se notabilizou por apresentar um alto nível de desenvolvimento, em termos globais ou integrais, nem mesmo de desenvolvimento econômico.

Vale ressaltar que o caráter de solidariedade nos empreendimentos é expresso em diferentes dimensões: na justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e na melhoria das condições de vida dos participantes; nas relações que se estabelecem com o meio ambiente, expressando o compromisso com o meio ambiente sustentável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; na participação ativa nos processos de desenvolvimento sustentado da base territorial, regional e nacional; nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório; na preocupação com o bem-estar dos trabalhadores e consumidores; e no respeito aos direitos dos trabalhadores.

#### 1.4 CULTURA

Uma das capacidades que diferenciam o ser humano dos animais irracionais é a capacidade de produção de cultura.

Conforme Kashimoto, Marinho e Russeff (2002, p. 35), cultura abrange: “conhecimento técnico, costumes, valores, religião, língua, símbolos, comportamento sociopolítico e econômico, relações econômicas, entre outros”. Desse modo, cultura é o modo de agir de um povo, sua concepção ética.

De acordo com Kliksberg (2001, p. 122-123): “a cultura incide claramente sobre o estilo de vida dos diversos grupos sociais” e “[...] é um fator decisivo de coesão social”, trazendo o sentido de crescer, cultivar e desenvolver-se mutuamente.

É determinante que se conheça a identidade cultural local para que haja Desenvolvimento Local. Somente respeitando os padrões da cultura local é que projetos e iniciativas serão bem sucedidos (KASHIMOTO, 2002). O resgate dos valores culturais pode ser uma opção para a dinamização e potencialização para o desenvolvimento local.

Ora, a cultura, criada, transmitida e internalizada pelo homem é a garantia da manutenção da história de um povo, afirma Ulmann (1991), ratificado por Geertz (2001) que ressalta ser a cultura a essência da existência humana, símbolo que lhe

empresta luz e direção, uma “tela de significados” tecida pelo próprio homem, É flexível, variando segundo o contexto histórico, contudo jamais poderá ser desprestigiada uma vez que traduz o modo de sentir de um povo.

A cultura constitui o âmbito no qual a sociedade gera valores e os transmite de geração a geração. Valores positivos favorecem a equidade e a justiça social, na medida em que permeiam os grupos e as instituições sociais, desde a escola e os lugares de trabalho até os tribunais de justiça. Constituem fatores propícios ao espírito empreendedor coletivo e, assim, ao desenvolvimento democrático e participativo.

Kashimoto (2002) manifesta a ideia de que a afirmação da identidade cultural colabora para a escolha de soluções coletivas com seus conhecimentos acumulados e aplicados em projetos de integração social.

É importante destacar que na pluralidade dos espaços encontram-se vários patamares de significados e de culturas diferentes, de forma que as construções culturais podem, às vezes, ser provenientes de narrativas de desenvolvimento local, construindo redes de pessoas e de negócios sustentadas por novas técnicas criadas e difundidas pelos próprios membros da comunidade.

## 1.5 COMUNIDADE

Comunidade pode ser entendida como a forma de se estabelecer relações de troca, necessárias para o ser humano, de uma maneira mais íntima e marcada por contatos primários. Nas comunidades, as normas de convivência e de conduta de seus membros estão interligadas à tradição, religião, consenso e respeito mútuo.

O conceito de comunidade abrange um conjunto de pessoas unidas por interesses, hábitos ou opiniões comuns.

Para Melver (1968 apud ÁVILA et al. 2001, p. 31):

A comunidade consiste num círculo de pessoas que vivem juntas, que permanecem juntas de sorte que buscam não este ou aquele interesse particular, mas um conjunto inteiro de interesses, suficientemente amplo e completo de modo a abranger suas vidas.

Como a ótica da pesquisa é na comunidade do bairro Zé Pereira, faz-se necessário destacar o pensamento de Nisbet (1978, p. 47), pois para ele, a comunidade:

[...] abrange todas as formas de relacionamentos caracterizados por um grau elevado de intimidade pessoal, profundezas emocionais, engajamento moral, coerção social e continuidade no tempo. A comunidade encontra seu fundamento no homem visto em sua totalidade e não neste ou naquele papel que possa desempenhar a ordem social, encarada separadamente. Sua força psicológica deriva de uma motivação mais profunda que a da volição ou do interesse e realiza-se na fusão de vontades individuais que seria impossível numa união que se fundasse na mera conveniência ou em elementos de racionalidade. A comunidade é a fusão do sentimento e do pensamento, da tradição e da ligação intencional, da participação e da volição. Pode ser identificada, ou encontrar sua expressão simbólica na religião, na nação, na raça, na profissão, nas cruzadas. Seu protótipo, tanto histórico como simbólico, é a família, cuja nomenclatura ocupa lugar predominante em quase todos os tipos autênticos de comunidade. [...]. Face ao seu caráter relativamente impessoal e anônimo, essas relações evidenciam a estreita ligação pessoal que prevalece na comunidade.

Segundo Pierson (1968), entende-se “por ‘comunidade’ as organizações ou indivíduos, ou de grupos biótica ou economicamente interdependentes, juntos com a organização inconsciente de que essa interdependência cria”. E, ao estudar comunidade, aqui interessa principalmente pela localização e pelos movimentos no espaço das pessoas. As comunidades surgem, organizam-se como resultantes dos processos de competição e de acomodação. Nessa mesma obra, no capítulo IX, que versa sobre a ‘natureza humana’ com as informações da universalidade e características, as informações são iguais no mundo todo, principalmente quando aborda e faz a distinção entre os ‘grupos primários’ no quais prevalecem os relacionamentos íntimos e pessoais e ‘grupos secundários’, em que o predomínio é dos contatos mais distantes e formais.

No entendimento de Weber (1987, p. 77), comunidade é:

Uma relação social na medida em que a orientação da ação social, na média ou no tipo ideal baseia-se em um sentido de solidariedade: o resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes.

Palácios (1998) enumera os elementos que caracterizariam essa comunidade: o sentimento de pertencimento, a territorialidade, a permanência, a

ligação entre o sentimento de comunidade, caráter corporativo e emergência de um projeto comum, e a existência de formas próprias de comunicação. O sentimento de pertencimento, ou "pertença", seria a noção de que o indivíduo é parte do todo, coopera para uma finalidade comum com os demais membros (caráter corporativo, sentimento de comunidade e projeto comum); a territorialidade, o *lócus* da comunidade; a permanência, condição essencial para o estabelecimento das relações sociais.

O termo comunidade evoluiu de um sentido quase ideal de família, comunidade rural, passando a integrar um maior conjunto de grupos humanos com o passar do tempo. Com o advento da modernidade e da urbanização, principalmente, as comunidades rurais passaram a desaparecer, cedendo espaço para as grandes cidades. Com isso, a ideia de comunidade como a sociologia clássica a concebia como um tipo rural, ligado por laços de parentesco em oposição à ideia de sociedade, parece desaparecer, não da teoria, mas da prática (RECUERO, 2009).

Todo o referencial teórico serviu de suporte para o estudo da comunidade em tela.

## **2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO DO BAIRRO ZÉ PEREIRA**

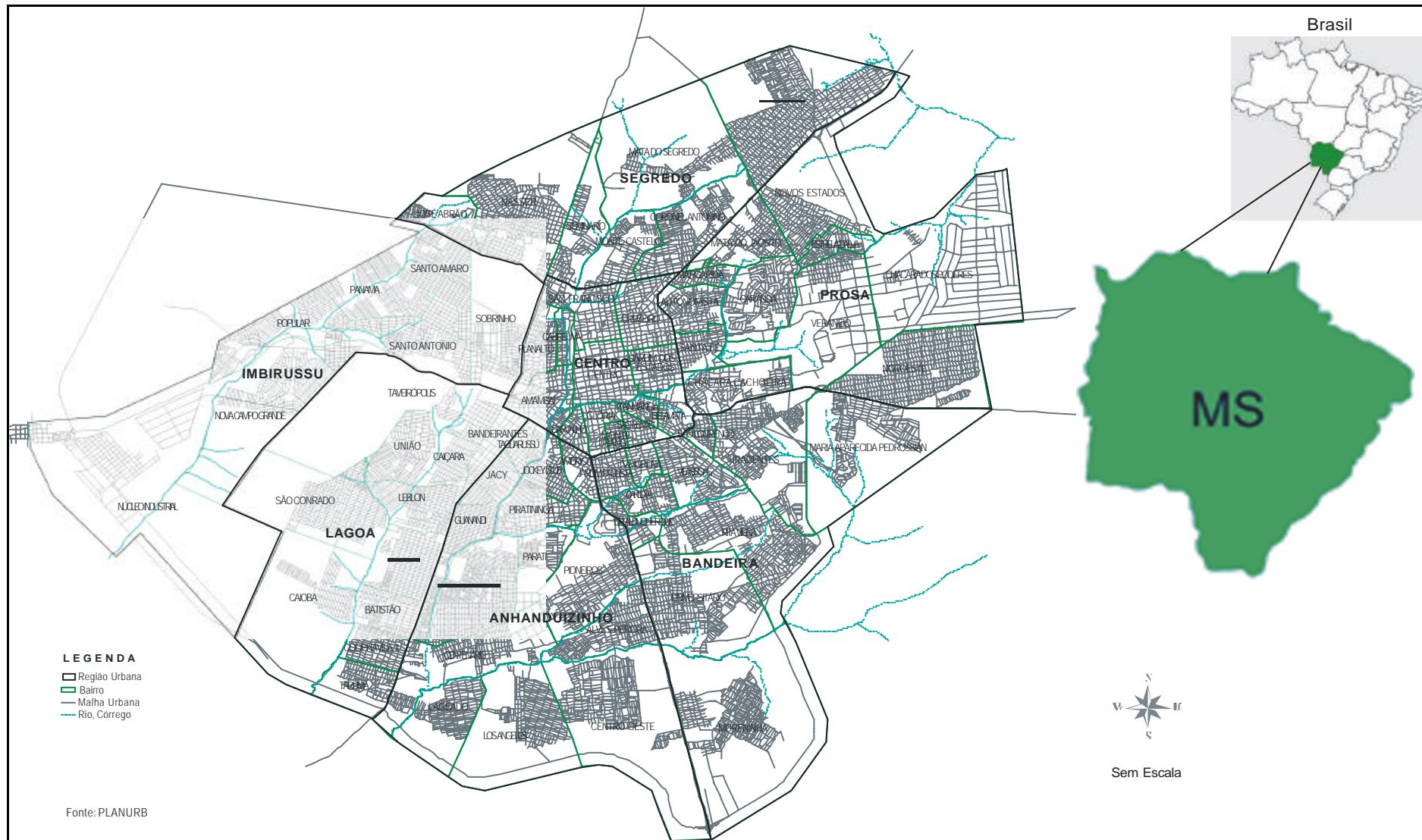
### **2.1 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE E DO BAIRRO ZÉ PEREIRA**

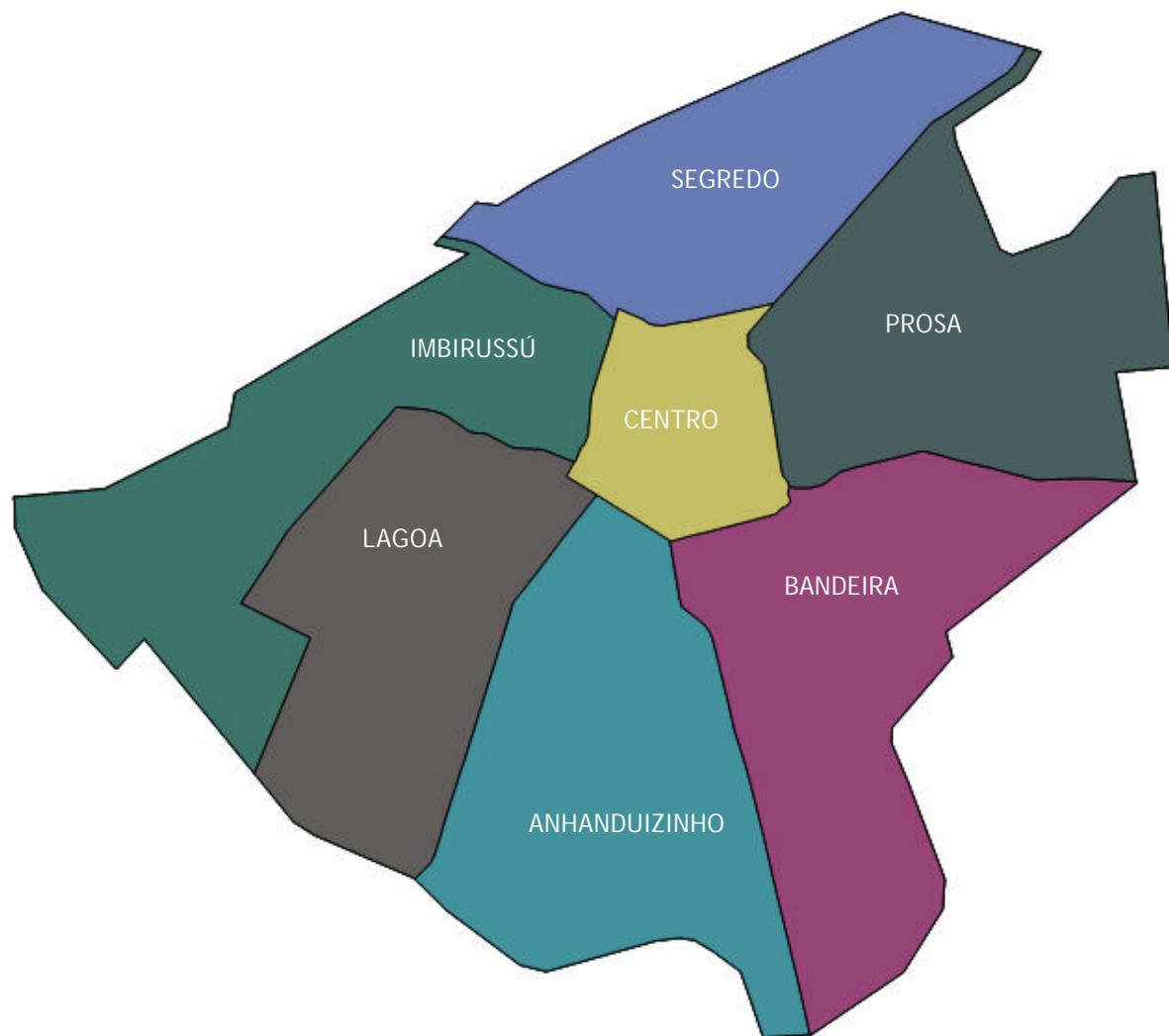
O município de Campo Grande, criado em 26 de agosto de 1899, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, possui uma latitude 20°26'34" Sul e a uma longitude 54°38'47" Oeste, estando a uma altitude de 582 metros. Desde a sua criação, a população de Campo Grande tem crescido de maneira constante, com aproximadamente 765.247 mil habitantes (31,77% do total estadual) e cerca de 90 hab/km<sup>2</sup>, numa área com cerca de 8.096,051 km<sup>2</sup>, sendo um dos centros urbanos mais desenvolvido da região Centro-Oeste e a 23<sup>a</sup> maior cidade do Brasil, considerada o portal de entrada para o Pantanal (IBGE, 2009).

O município de Campo Grande está dividido em sete regiões, são elas: Imbirussu, Lagoa, Anhanduizinho, Centro, Bandeira, Segredo e Prosa.

O bairro Zé Pereira, localiza-se na região Imbirussu, no município de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul - Região Centro Oeste - Brasil (ver Mapa 1 e Figuras 1 e 2).

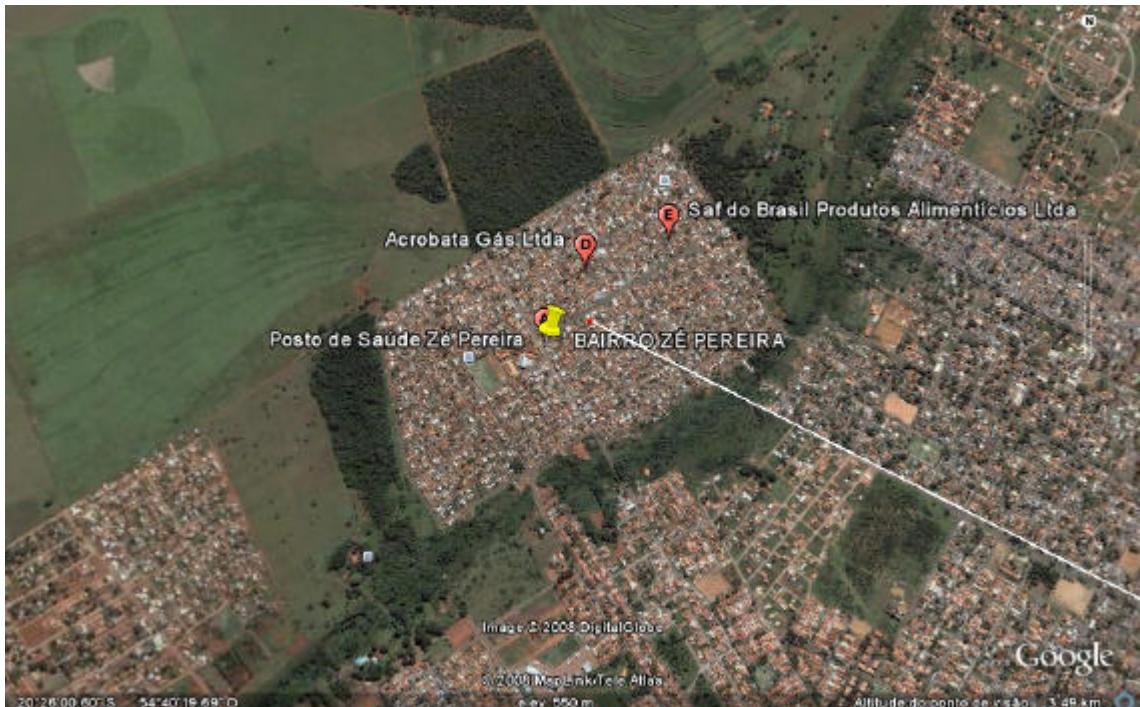
**Mapa 1 - Mapa de localização do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS.**





**Figura 1** - Regiões urbanas e bairros do município de Campo Grande - MS

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Campo Grande - MS/PLANURB (2009).



**Figura 2** - Imagem satélite do bairro Jardim Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS.

**Fonte:** <http://earth.google.com.br> (2008).

Em 29 de dezembro de 1993 (ver Foto 1), o bairro Jardim Zé Pereira foi lançado como parte do “Programa de Lotes Sociais Urbanizados” da Empresa Municipal de Habitação (EMHA) e foi projetado com um total de 2.426 lotes. Foram todos vendidos, sendo que 50% das famílias já residiam no local, 36,4% estavam em processo de construção de casa e 13,6% ainda não tinham iniciado a construção de suas casas. A denominação do bairro prende-se ao fato de o prefeito na época, Lúdio Coelho, homenagear José Pereira pelos benefícios prestados à comunidade campograndense.

**Foto 1** - Placa de lançamento do loteamento Jardim Zé Pereira, em 1993, no município de Campo Grande, MS.

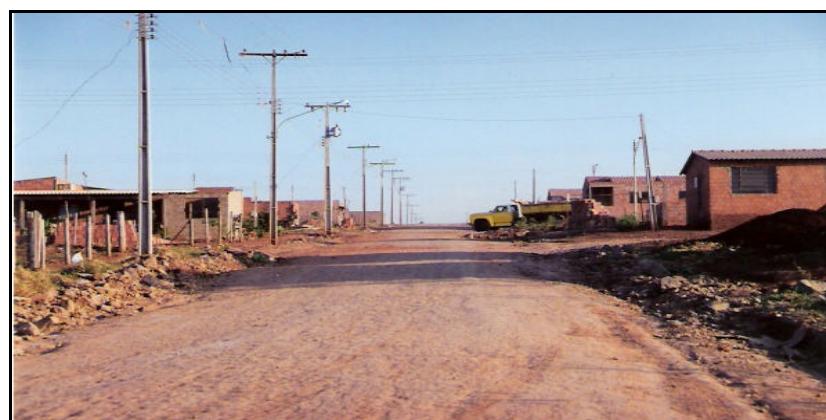


**Foto:** PROSANEAR (1995).

Todos os lotes foram comercializados em 100 prestações, em que cada morador pagou por mês uma Unidade de Padrão Fiscal (UPF), ou 10% do salário mínimo. O prazo de construção do imóvel foi estipulado em seis meses, não podendo ser vendido, alugado ou cedido a terceiros. O critério para aquisição do imóvel foi que só poderiam fazer parte do programa as famílias com renda de um a três salários mínimos.

O loteamento não tinha asfalto e contava apenas com alguns postes para a conexão de energia elétrica (ver Foto 2), bem como locais sem infraestrutura, como por exemplo, o campo de futebol (ver Foto 3).

**Foto 2** - Rua principal do loteamento Jardim Zé Pereira, em 1995, no município de Campo Grande, MS.



**Fonte:** SANESUL (1995).

**Foto 3** - Campo de futebol do Jardim Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS.



**Fonte:** SANESUL (1995).

Devido à falta de dados concretos, à ausência de saneamento e saúde do loteamento social Jardim Zé Pereira, foi necessário desenvolver uma pesquisa junto aos moradores, realizando o levantamento das condições sociais e econômicas existentes no local. A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de subsidiar a proposta do Programa Básico para População de Baixa Renda (PROSANEAR)<sup>2</sup>.

## 2.2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE-MS

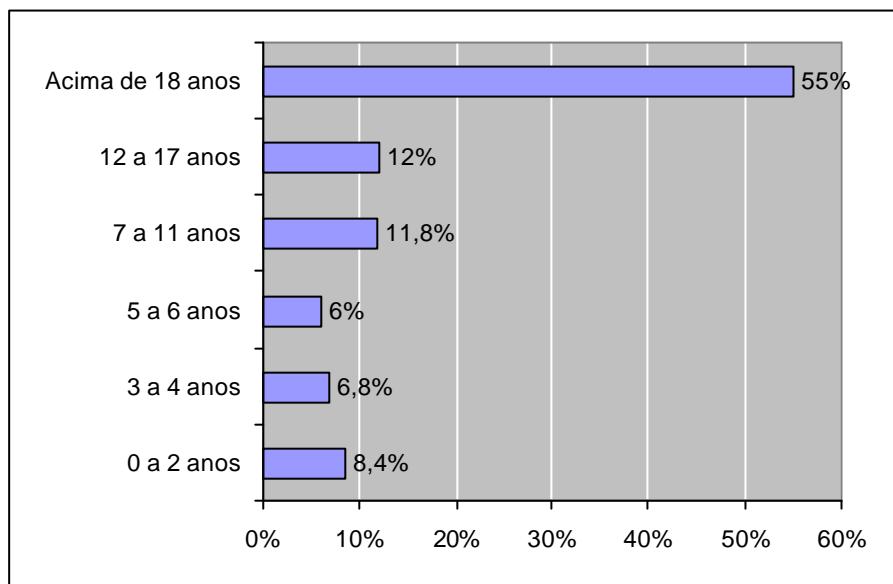
Para se realizar um estudo comparativo entre a implantação do bairro Zé Pereira em 1995, é importante demonstrar, por meio de gráficos, o processo de comunitarização nos limítrofes para o recebimento de incentivos e investimentos externos. Tais investimentos foram realizados no bairro por meio do Programa de Atendimento a Comunidades de Baixa Renda - PROSANEAR (inserido no Plano de Desenvolvimento Local Integrado da Prefeitura Municipal de Campo Grande-MS),

<sup>2</sup> O PROSANEAR estava organizado com os seguintes grupos: grupos de saúde, de obras, de geração de renda e outros têm suas atividades em função da implantação dos benefícios e da educação sanitária e ambiental, bem como dos interesses próprios da comunidade. Composição da equipe: Diretoria de Engenharia - Engenheiro Ivan Pedro Martins, Equipe Técnica: Assistente Social - Elizabeth Pentagna Bruno, Assistente Social - Odila Velasquez, Assistente Social - Vera Lúcia de Figueiredo e Assistente Social Marilda Alves da Silva Santos. Coordenadoria do Prosanear - Engenheiro Arthur Chinzarian e Coordenação: Assistente Social Eloisa Castro Berro.

objetivando implantar melhorias infraestruturais e urbanísticas, como a capacitação de líderes comunitários e de grupos de produção, a construção de espaços físicos e equipados para a comercialização da produção de forma mais organizada e o exercício do lazer coletivo das populações aí residentes.

De acordo com a pesquisa, todos os dados recolhidos estão demonstrados nos gráficos, tabelas e fotos a seguir:

**Gráfico 1** - Idade da comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995).

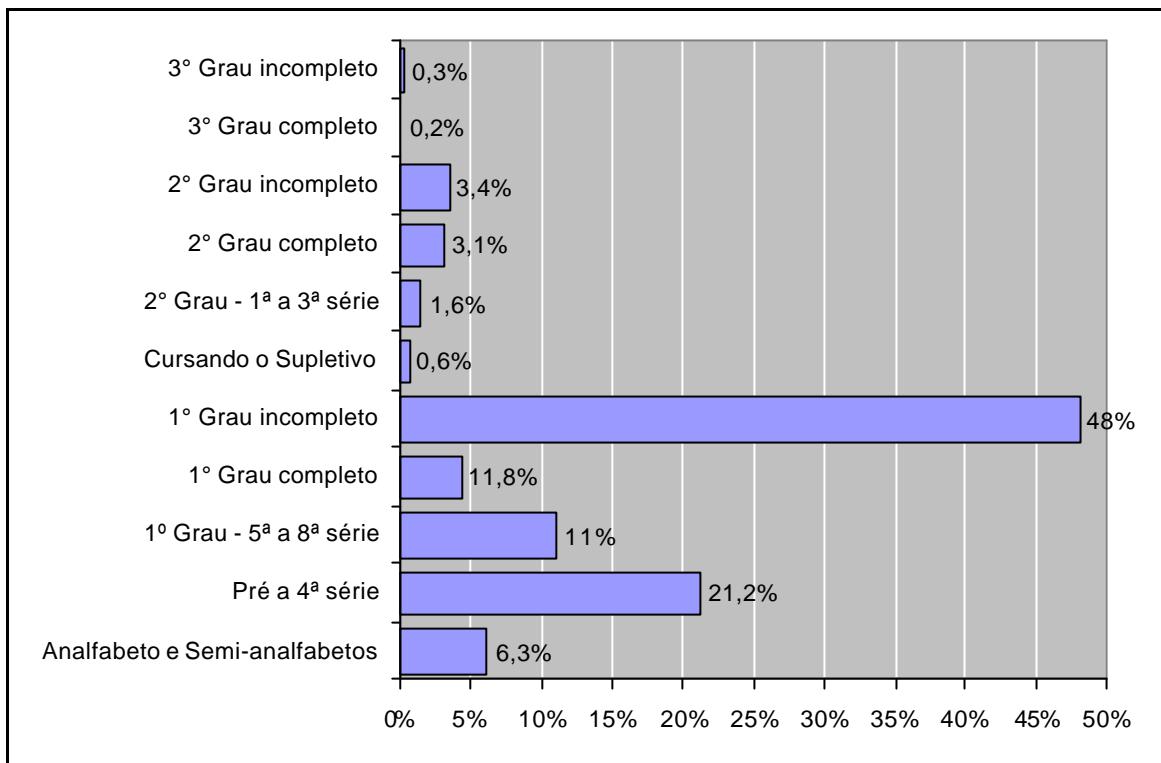


**Fonte:** SANESUL (1995).

O Gráfico 1 relacionado à idade permitiu assinalar que mais de 50% dos moradores estão acima da faixa etária de 18 anos, demonstrando ser pessoas adultas com profissão mais ou menos definida.

O Gráfico 2 evidencia o índice de escolaridade dos moradores do bairro Zé Pereira, onde são contemplados todos os graus de ensino e também o analfabetismo.

**Gráfico 2** - Escolaridade da comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995).

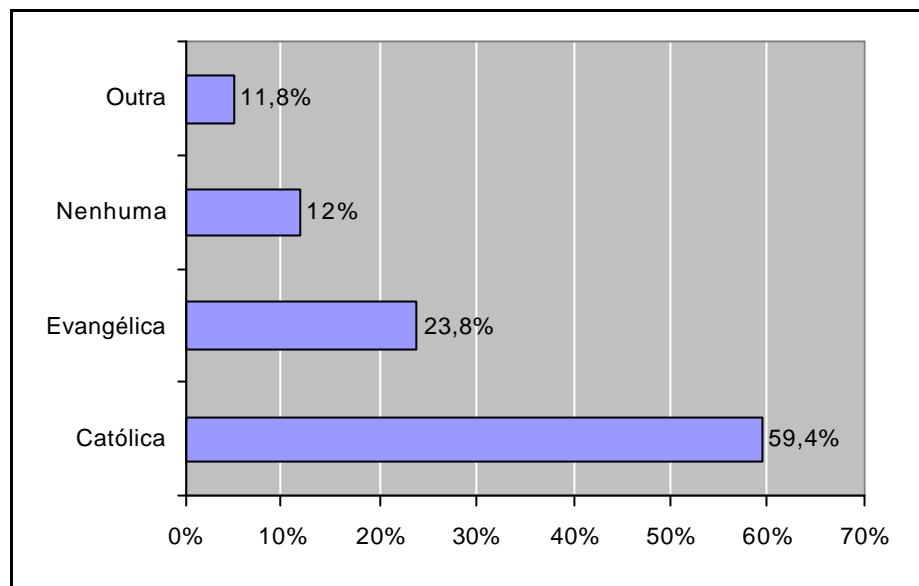


Fonte: SANESUL (1995).

Quanto à escolaridade da população adulta, observou-se que 4,3% completaram o 1º grau, 0,6% está cursando o supletivo, 3,1% completou o 2º grau, 3,4% possui o 2º grau incompleto, 0,2% o 3º grau completo e 0,3% o 3º grau incompleto. O índice de analfabetos e semi-analfabetos é de 6,3%. Verificou-se que os moradores não têm acesso ao 3º grau e o analfabetismo ainda contempla grande parte dos habitantes do bairro. A realidade mostrou que 11,7% da população do bairro cursaram da 5ª a 8ª série do 1º grau.

O homem tem se ligado ao mundo sobrenatural, principalmente numa perspectiva religiosa, buscando sempre uma relação com Deus, em que a religião é praticada permitindo-lhe a compreensão do mundo que o cerca (ver Gráfico 3).

**Gráfico 3** - Religião na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995).



**Fonte:** SANESUL (1995).

A cultura local reflete um alto nível de sacralidade nas práticas religiosas (ver Gráfico 3), como destaca no presente estudo a forma simbólico-religiosa católica, atingindo um percentual de 59,4%. A religião evangélica vem em segundo lugar (23,8%), ocupando um espaço sagrado na memória coletiva popular do referido bairro. As demais religiões ocupam 5% e vários moradores (11,8%) assinalaram que não têm nenhuma religião.

**Tabela 1** - Profissão na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS.

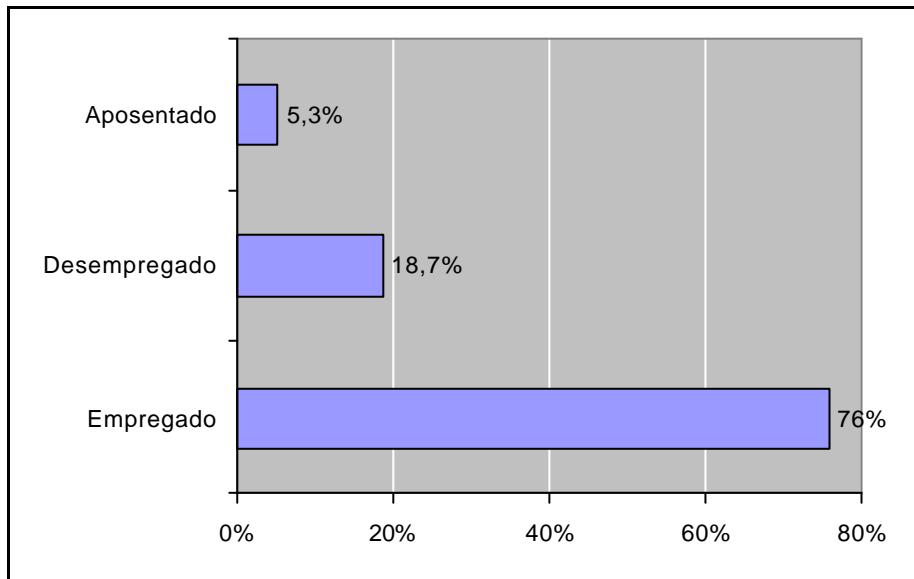
Profissão	Percentual	Profissão	Percentual
Do lar	26,0%	Auxiliar de escritório	1,0%
Pedreiro e mestre de obra	12,1%	Cabeleireiro	1,0%
Empregada doméstica	8,4%	Eletricista	0,9%
Balconista	3,1%	Cobrador de ônibus	0,9%
Serviços gerais	3,1%	Cozinheira	0,8%
Motorista	2,6%	Lavadeira	0,8%
Servente de pedreiro	2,6%	Secretária	0,8%
Vigia	2,2%	Açougueiro	0,7%
Pintor	1,9%	Funileiro	0,7%
Vendedor ambulante	1,9%	Professora	0,7%
Polícia civil/militar	1,8%	Frentista	0,7%
Mecânico	1,8%	Poceiro	0,5%

Profissão	Percentual	Profissão	Percentual
Costureira	1,5%	Tratorista	0,5%
Funcionário público	1,5%	Lavador de carro	0,4%
Vendedor	1,5%	Auxiliar de cozinha	0,4%
Comerciante	1,3%	Bicleteiro	0,4%
Marceneiro	1,2%	Armador	0,4%
Segurança	1,2%	Gráfico	0,4%
Carpinteiro	1,2%	Metalúrgico	0,4%
Trabalhador rural	1,2%	Entregador	0,3%

**Fonte:** PROSANEAR. Prefeitura Municipal de Campo Grande (1995).

As profissões (ver tabela 1) são diversificadas tanto para mulheres quanto para homens. Embora o percentual de mulheres que permanecem no lar atingiu o percentual de 26%, seguido pelos homens que são pedreiros e/ou mestres de obras (12,3%). As outras atividades profissionais possuem percentuais poucos diferenciados.

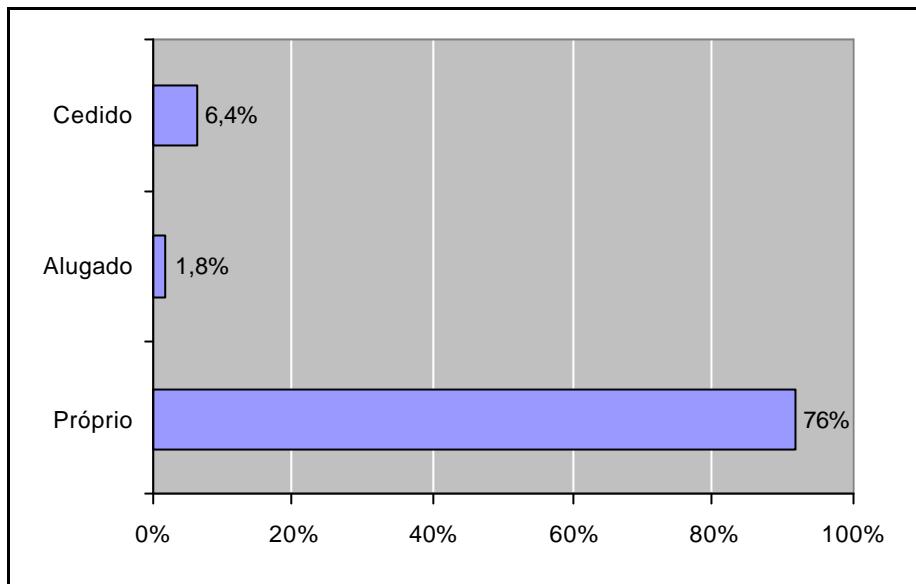
**Gráfico 4 - Emprego - desemprego - aposentado na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995)**



**Fonte:** SANESUL (1995).

O gráfico 4 mostra que há um índice de 76% de empregados e 18,7% de desempregados, de forma que muitos desocupados do bairro, embora com uma profissão ainda não conseguiram se integrar ao trabalho formal. O índice de 5,3% de idosos aposentados revela que os idosos compõem um número significativo de moradores da região.

**Gráfico 5** - Tipo do imóvel na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995).



**Fonte:** SANESUL (1995).

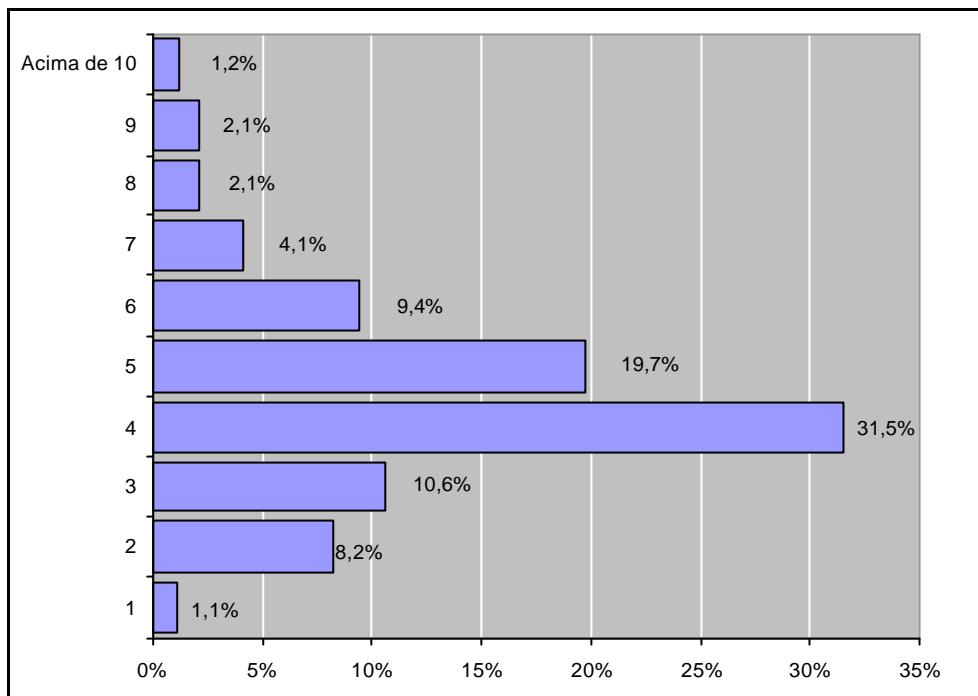
O programa de loteamento permitiu que quase 100% da comunidade adquirissem seu imóvel, embora 6,4% tiveram o imóvel de forma cedida e 1,8% alugado (ver Gráfico 5). O sonho da casa própria tornou-se realidade para 91,8% dos residentes do bairro em estudo.

A moradia é indispensável à reprodução social<sup>3</sup> dos indivíduos pobres e ricos, constitui-se também no espaço do cotidiano e da intimidade, no local onde grande parte da convivência humana acontece.

No que tange às interferências na vida cotidiana, a casa exerce o papel de refúgio das intimidades dos lugares, tornando distante a impessoalidade da rua. DaMatta (1997) discute a dualidade entre esses dois espaços, perpassando o privado e o público, a individualidade e a multidão. Estar em casa é fazer parte de um grupo, de uma família; na rua há a multidão e a diversidade pessoal, a impessoalidade.

<sup>3</sup> Entende-se por reprodução social do indivíduo a busca pela produção da vida material, tanto econômica como social.

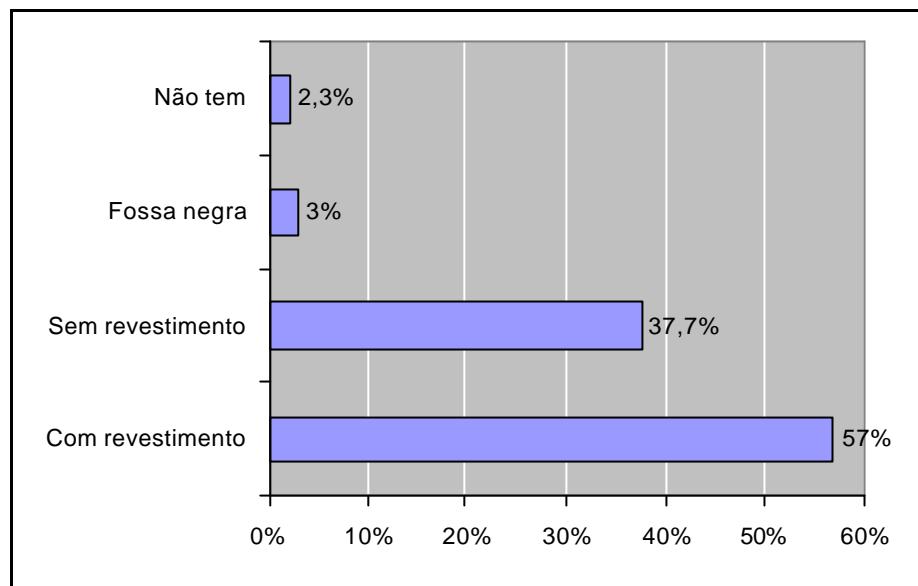
**Gráfico 6** - Número de moradores por residência na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995).



**Fonte:** SANESUL (1995).

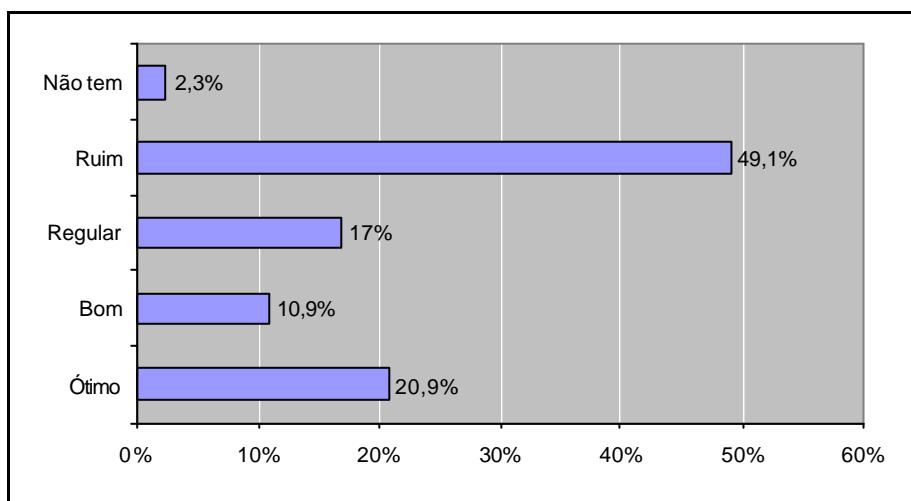
Identificou-se (ver Gráfico 6) que a maioria das habitações possui mais de dois habitantes por casa, mas há uma concentração que atinge cinco habitantes por residência com um percentual de 19,7% onde vivem mais de cinco habitantes nessas residências. Destacou-se também a existência de quatro pessoas por residência atingindo um total de 31,5%. Tal índice demonstra que ainda essas moradias não atingem plenamente as necessidades de uma família numerosa.

**Gráfico 7** - Tipo de fossa na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995).



**Fonte:** SANESUL (1995).

**Gráfico 8** - Condições do banheiro na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995)



Para avaliação dos banheiros (ver Gráfico 8), foram utilizados os seguintes critérios: ótimo: banheiro com reboco interno, instalação hidráulica e sanitária completa; bom: banheiro sem reboco interno, instalação hidráulica e sanitária incompleta; regular: banheiro sem instalação hidráulica, mas com instalação sanitária completa; ruim: banheiro só com instalação sanitária incompleta.

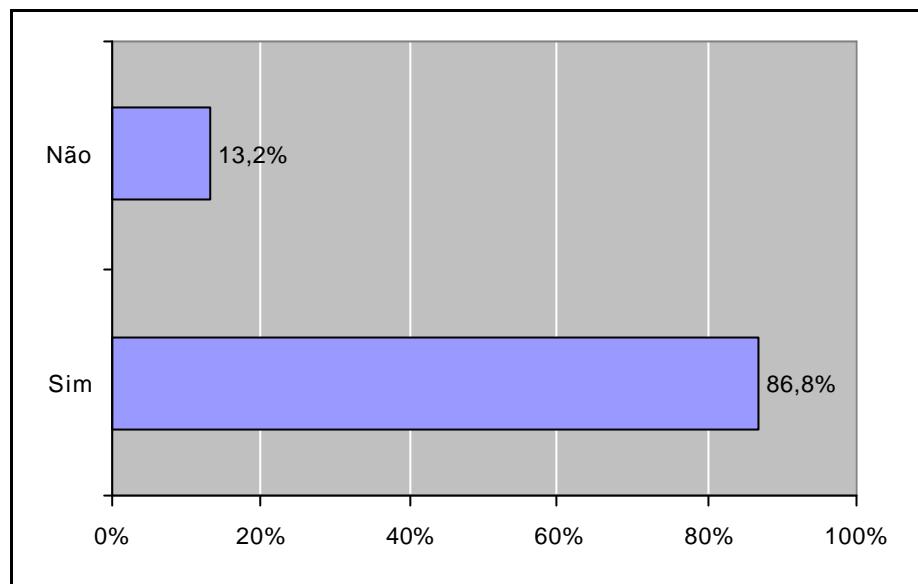
Constatou-se que a infraestrutura das casas relacionadas às condições do banheiro atinge um percentual de 49,1%, demonstrando uma precariedade bastante alta relacionada a uma infraestrutura básica que deve ser completa e não incompleta como aparece no gráfico. Dessa forma, a sustentabilidade inserida na melhoria da qualidade de vida dessa população local precisa ser trabalhada conscientizando a comunidade a ter banheiros em melhores condições.

**Foto 4** - Quintal de uma residência sem fossa, na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995).



O bairro carecia de esgoto (ver Gráfico 7), apresentando somente fossas nas residências, sendo 57% com revestimento; 37,7% sem revestimento; 3% com fossa negra e 2,3% não tinha fossas. Tal estrutura era bastante precária no setor de saneamento básico (ver Foto 4).

**Gráfico 9** - Interesse em ter água tratada na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995)



**Fonte:** SANESUL (1995).

A população local demonstrou grande interesse por ter água tratada num percentual de 86,8%, enquanto que 13,2% preferiram a água de poço (ver Gráfico 9). A infraestrutura inicial era bastante precária, como se pode verificar na foto 5 a seguir.

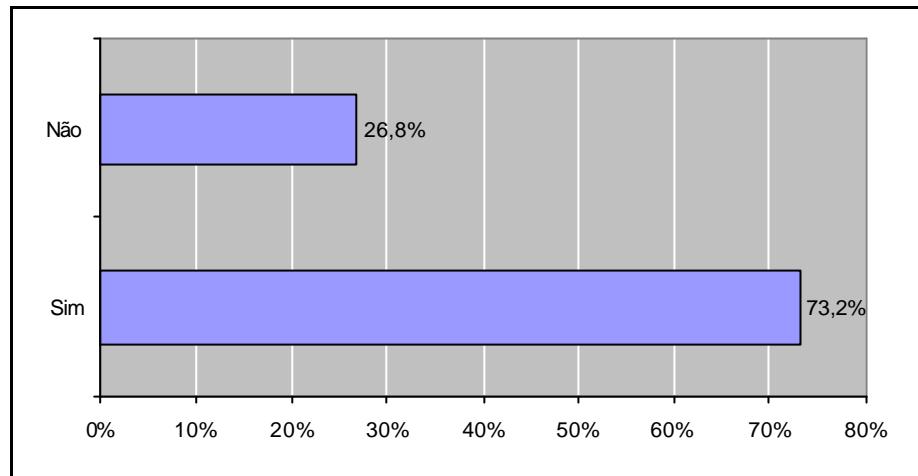
**Foto 5** - Residência com poço na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995)



**Fonte:** SANESUL (1995).

A maioria dos moradores, perfazendo um total de 73,2%, conhece a organização comunitária do bairro, contra 26,8% que não conhecem (ver Gráfico 10).

**Gráfico 10** - Conhecimento sobre a organização comunitária na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995)



**Fonte:** SANESUL (1995).

Observando-se as fotos 6 e 7, percebe-se que existe uma organização comunitária e que os moradores se conhecem.

**Foto 6** - Reunião da comunidade para mobilização e solicitação dos benefícios para o bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS



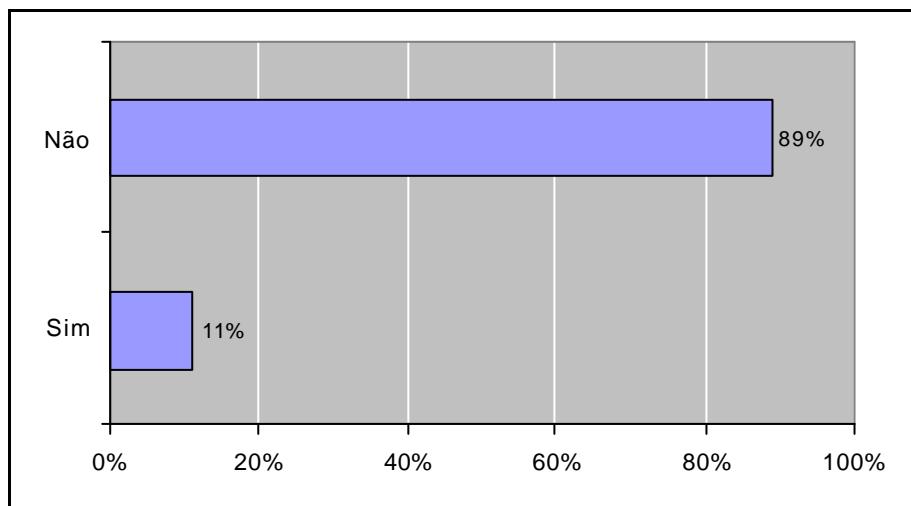
**Foto 7** - Reunião da comunidade organizando um curso de alfabetização de jovens e adultos do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995)



**Fonte:** SANESUL (1995).

Embora os residentes conheçam plenamente a organização comunitária não participam ativamente dessa organização, uma vez que somente 10% participam. (ver Gráfico 11).

**Gráfico 11** - Participação das atividades comunitárias na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995).



Identificou-se no estudo uma participação efetiva das crianças em todas as atividades em que elas foram solicitadas a participar. Exemplo disso foi a ação do plantio de mudas de árvore no bairro (ver Foto 8) pelas crianças que atenderam a solicitação dos professores da escola, auxiliada pelos pais.

**Foto 8** - Plantio de mudas de árvore na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (1995)



O bairro Zé Pereira, a partir de 1995, começa a estruturação efetiva da comunidade para que a região possa ter um desenvolvimento sustentável, procurando uma melhoria da qualidade de vida para seus moradores, destacando suas potencialidades para que ocorra o desenvolvimento local. Por isso é importante ressaltar que para se alcançar o desenvolvimento sustentável depende de um bom planejamento, adesão da comunidade no presente estudo e também de uma ação da governança local.

**Fonte:** SANESUL (1995).

Algumas atividades econômicas podem ser encorajadas via própria comunidade com os recursos que ela mesma tem disponível para promover a sustentabilidade local. Desses recursos, dependem não só a existência humana e a diversidade biológica, como o próprio crescimento econômico. O desenvolvimento sustentável sugere, de fato, qualidade em vez de quantidade, com a redução do uso de matérias-primas e produtos e o aumento da reutilização e da reciclagem, como é o caso de atividades do bairro em tela, principalmente no tocante à incubadora.

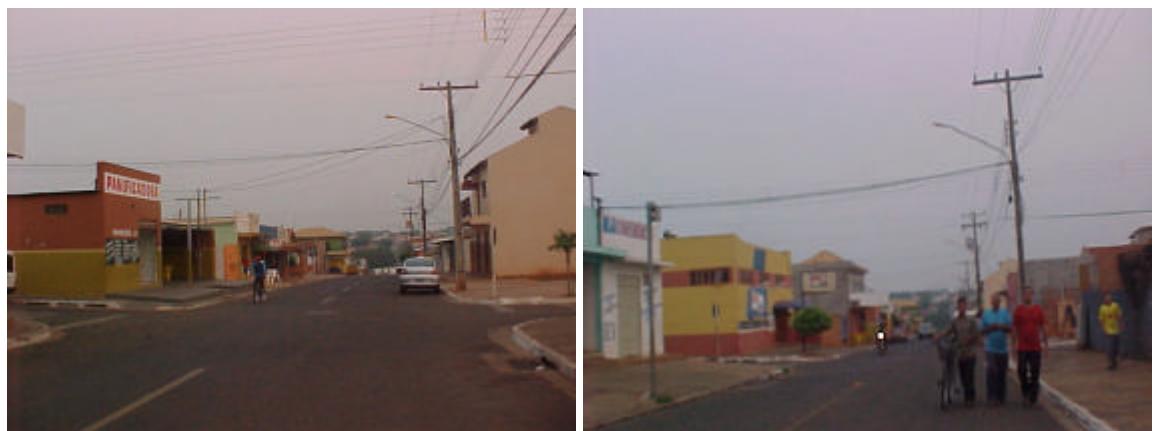
### **3 POTENCIALIDADES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO BAIRRO ZÉ PEREIRA EM 2007, COM ENFOQUE NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL**

A pesquisa teve como objetivo geral investigar como a comunidade se tornou capaz de visualizar o saber fazer, para a realização do desenvolvimento local, identificando a época em que foi fundado o bairro (1995) e o período de 2007.

#### **3.1 DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA COMUNIDADE**

A comunidade do bairro Zé Pereira passou uma infraestrutura no tocante à energia elétrica, água tratada, asfalto, esgoto, posto de saúde e outras (ver foto 9).

**Foto 9** - Ruas contempladas com asfalto e iluminação pública, no bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (2007)





Os moradores do bairro conhecem quais são as entidades que têm como atividade promover benefícios à coletividade local, destacando-se entre elas: a associação de moradores, o clube de mães, a creche, a escola, o posto de saúde, o centro de educação municipal do adolescente, as igrejas, dentre outras.

Uma senhora de uma das famílias residentes desde a criação do bairro, em 1995, ao ser entrevista pela pesquisadora, afirmou que o movimento de articulação para melhoria estrutural do bairro contou sempre com a participação dos moradores mais antigos. Das reivindicações feitas ao poder público, de forma conjunta e bem estruturada via associação de moradores, conseguiu-se a melhoria da infraestrutura do bairro (ver Foto 10).

**Foto 10** - Moradores da comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS desde 1995



Segundo a pesquisa realizada *in loco*, são desenvolvidas atividades ocupacionais, tais como: tapeçaria, costura e cozinha industrial, computação, artesanato, pintura, e outras.

Outra atividade desenvolvida no bairro é o jogo de futebol, com seis times formados com moradores do bairro, havendo também campeonatos de futebol entre os próprios moradores e de outros bairros de Campo Grande - MS (ver Foto 11).

A população assiste aos jogos que, geralmente ocorrem nos finais de semanas. E torno do campo de futebol, moradores do bairro aproveitam o evento para comercializar alimentos diversificados, como espetinhos, geladinho, picolé, sorvete, café, refrigerante, salgados, doces, entre outros.

**Foto 11** - Campo de futebol bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS



Nos campeonatos, segundo os moradores, o time do bairro Zé Pereira é o que mais ganha troféus.

Os atletas estão sempre satisfeitos em participar dos jogos mesmo que os times, poucas vezes, deixam de ganhar alguma partida de futebol. Outro detalhe é que o número de pessoas que assistem aos jogos chega a ser de 1.500 pessoas.

Identificou-se, em legislações municipais e estaduais do Brasil, um incentivo da governança em estimular e difundir o esporte e o lazer nas comunidades, principalmente, nas periferias das cidades, objetivando inserir as

crianças e jovens em diversas modalidades esportivas para o desenvolvimento pleno da cidadania.

A comunidade do bairro em questão soube muito bem trabalhar essas ações de desenvolvimento local (futebol).

A proposta da Lei Complementar nº 115 do Município de Foz de Iguaçu - PR (s.d.), por exemplo, destaca em seus incisos que se deve:

I - Fomentar uma nova cultura urbana voltada para o lazer e o prazer do convívio informal e espontâneo facilitando o acesso da população ao esporte, promovendo atividades de lazer nos espaços públicos, nas escolas, com atividades esportivas diversificadas extracurriculares, ampliando o atendimento com a criação de centros esportivos em bairros onde há maiores carências;

II - Equipar os campos de futebol já existentes; promovendo os jogos entre Bairros, fortalecendo sua identidade e o espírito comunitário como forma de prevenção à marginalidade social, tendo o esporte como forma de divulgação e captação de eventos e recursos para o município;

III - Formular e executar a Política Municipal de esporte e lazer, através da participação em programas esportivos, de lazer, expressões motoras em parceria com as diversas federações e outros órgãos responsáveis pelas atividades esportivas e de lazer, criando calendário de eventos e da instalação de novas atividades permanentes;

IV - Viabilizar recursos para melhor estruturação esportiva, implantando locais apropriados para o desenvolvimento do lazer e recreação: raças, parques, etc.

Os jogos entre bairros têm despertado uma união em vários seguimentos da comunidade: lazer, esporte, comércio, organização grupal dentre outras ações.

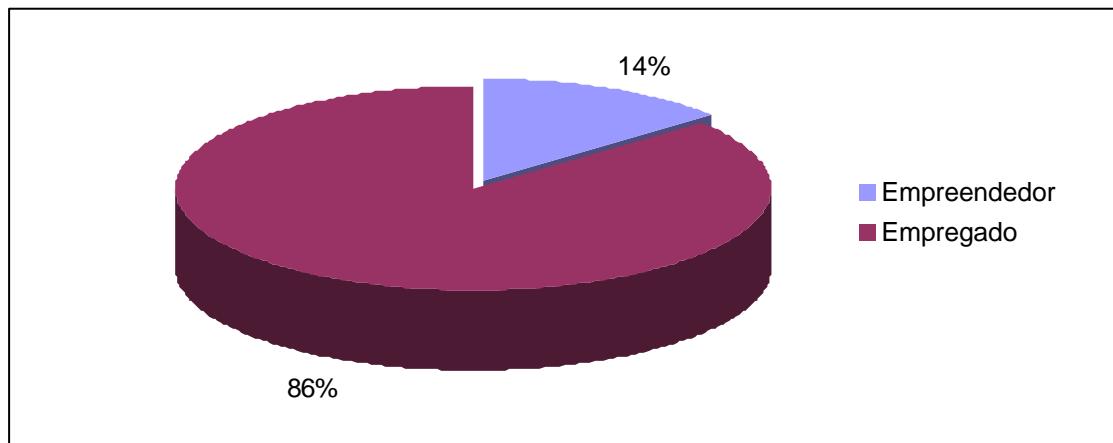
No contexto geral, a comunidade sempre recebeu colaboração de órgãos públicos que atuaram (2007) e atuam em favor da coletividade local; são eles: Fundação Social do Trabalho (FUNSAT); Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); Serviço Social da Indústria (SESI); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Prefeitura Municipal de Campo Grande - Incubadora.

### 3.2 DIMENSÃO ECONÔMICA DO BAIRRO JARDIM ZÉ PEREIRA

No início da construção e de toda formação do bairro, carente de infraestrutura básica, a população local se mobilizou para conquistar a melhoria não só do bairro, mas melhoria da qualidade de vida de seus moradores. Com o passar dos anos, observou-se à instalação de uma diversidade de estabelecimentos e a geração de empregos no comércio do próprio bairro, bem como na prestação de serviços ambulantes, que aumentou de forma sempre crescente. Há, ainda, no bairro, uma incubadora de artesanatos na área de marcenaria, bijuterias de ossos (chifres e ossos de gado), tecelagem para confecção de roupas de cama e mesa, tapetes e outros.

Outro item importante a ser destacado é que a maioria dos comerciantes tem um empregado (vendedor). As vendas dos estabelecimentos comerciais cobrem as despesas do estabelecimento comercial e da residência do comerciante. Alguns moradores preferem empregados e outros empreendedores (ver Gráfico 12).

**Gráfico 12** - Quantidade de pessoas que preferem ser empregada e/ou empreendedora, na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS



Após pesquisa *in loco* com os participantes e moradores do bairro, notou-se um desinteresse total da população desse bairro em participar dos cursos oferecidos pela incubadora, que será abordada com mais detalhes no item 3.3. A maioria justifica a não participação porque os cursos têm longa duração (6 meses,

sendo 8 horas diárias) e a venda dos produtos é gradativa e pouco retorno. Entretanto, vários membros da comunidade optaram por esse desafio em fazer os cursos e iniciar uma atividade informal. Os participantes da incubadora nesse momento correspondem a dez pessoas que residem no bairro Zé Pereira e 11 em bairros vizinhos.

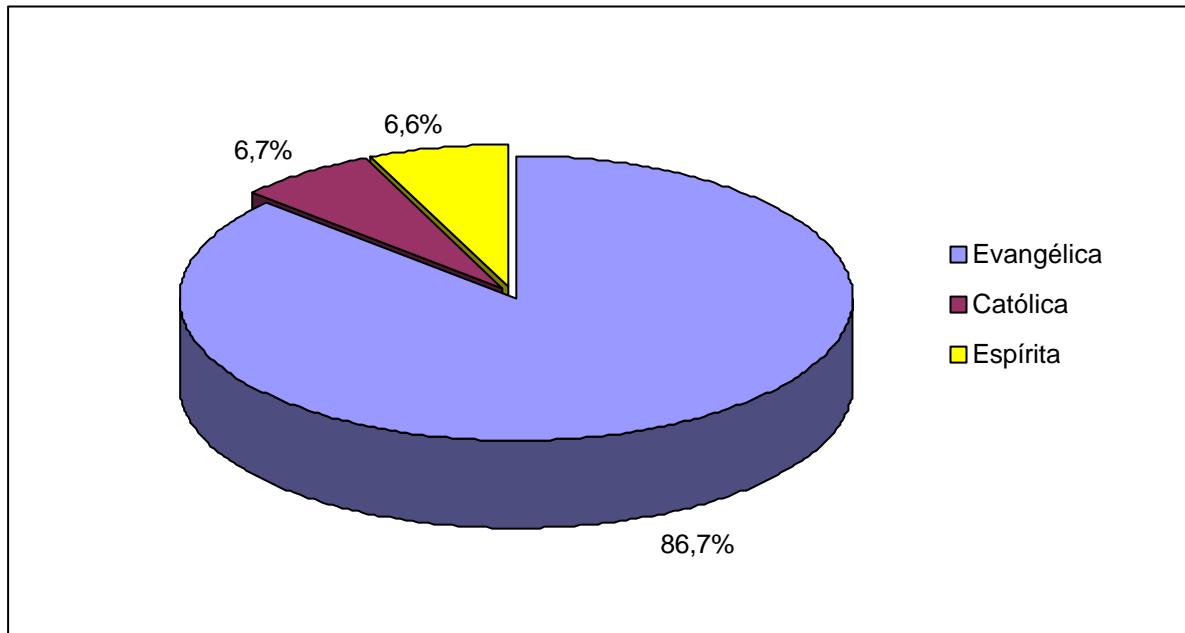
Assinala-se que no bairro contém um grande número de estabelecimentos comerciais, visto que a maioria ainda sobrevive de atividades comerciais ainda existente. Nesse contexto, verificou-se que aproximadamente setenta e cinco estabelecimentos comerciais, destacando-se: casa de aviamentos, bijuterias, armarinhos como enfeites e utensílios para casa, material escolar, brinquedos, chinelos, loja de móveis novos, lojas de roupas e calçados infantis, conveniência com alimentos e bebidas em geral, loja de cosméticos e perfumaria, supermercado geral, *land house*, loja de gás de cozinha, pet shop, padaria, bares, estabelecimentos de prestação de serviços, tais como: salão de beleza (cabeleireiros e barbeiros), mecânicos de carros, biciletarias, motocicletarias, dentistas particulares, bem como vendedores ambulantes (ver Foto 12).

**Foto 12** - Comércio do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (2007).



O bairro conta ainda com igrejas católicas e evangélicas (ver Gráfico 13); centro comunitário; posto de saúde municipal da Prefeitura de Campo Grande MS; clube de mães.

**Gráfico 13** - Religião na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (2007)



A pesquisa teve como base apenas o número de igrejas e templos e não a preferência da população.

### 3.3 A INCUBADORA

A incubadora serve para que os moradores da área e do entorno do bairro, possam ter a oportunidade para se transformarem em empreendedores, podendo abrir seu próprio negócio, mas para que isso aconteça necessitam superar desafios e desenvolver ações específicas de uma incubadora (ver Figura 3).



**Figura 3 -** Ações específicas de uma incubadora

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Campo Grande - MS. PLANURB (2009).

O município de Campo Grande possui quatro incubadoras e uma delas está inserida no bairro Zé Pereira (ver Figura 4).



**Figura 4 -** Mapa da localização das incubadoras em bairros de Campo Grande-MS

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Campo Grande. PLANURB (2009).

A comunidade se reúne no espaço onde funciona a incubadora, apoiada pela Prefeitura Municipal de Campo Grande-MS, e sempre participa das realizações de festas, visando melhorar a convivência com os moradores do bairro.

Vale ressaltar que o papel de Pequenas e Médias Empresas (PME) no desenvolvimento socioeconômico de territórios é importante para o desenvolvimento de uma comunidade.

Por outro lado, o desenvolvimento local sempre foi apoiado em empresas de pequenas dimensões e consiste em ativar a aprendizagem organizacional a partir da interação, não somente das interfaces entre os atores, mas pela ação de instituições intermediárias no fortalecimento das relações materiais e imateriais entre atores.

Dentro desse contexto, destacam-se as reflexões locais de produção incubadora de artesanato do bairro Zé Pereira fundamentadas no conceito de desenvolvimento endógeno.

A pesquisa *in loco* demonstrou, de forma clara, que parte das pessoas que trabalham na incubadora, prefere ter um emprego fixo, em vez de permanecerem por seis meses no curso, sem remuneração, para se capacitarem para serem empreendedores.

No trabalho artesanal da incubadora destacam-se: trabalho em osso, chifre de gado, cerâmica, madeira, palhas, tecelagem, reciclagem de papel, entre outros (ver Foto 13).

**Foto 13** - Artesanato da incubadora - na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (2007)



Os incubados, como são chamados pelo projeto, ficam oito horas por dia na incubadora. Após três meses de aprendizagem, os trabalhos artesanais, os materiais já confeccionados podem ser colocados à venda em exposição no próprio local ou são encaminhados para a banca da feira central onde há um local específico somente para os materiais de todas as incubadoras de Campo Grande - MS (ver Foto 14).

**Foto 14** - Pessoas trabalhando na incubadora - na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (2007).



Após entrevista com os incubados e gerência local, analisou-se que o verdadeiro treinamento profissional não termina nunca. Ali eles estão sempre aprendendo novidades e se aperfeiçoando com os ensinamentos que os instrutores e professores do projeto passam para os incubados.

Na incubadora, as pessoas estão em constante diálogo e as explicações que são ministradas sempre que solicitadas, com o esclarecimento das dúvidas, em benefício da capacitação de cada uma das pessoas, respeitando sempre diferenças que cada um tem, lembrando sempre que cada pessoa tem as suas individualidades (ver Foto 15).

**Foto 15** - Pessoas trabalhando na incubadora - na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS (2007).



A incubadora conta com o apoio e a parceria de entidades governamentais, como já mencionados anteriormente, que oferecem aos empreendedores todo o suporte necessário para a consolidação de seus negócios, desde consultorias específicas e generalistas, treinamentos e preparação para o acesso a investidores e outras fontes de investimento. Muitos moradores não se interessaram, mas gradativamente essa atividade vem se desenvolvendo e a incubadora, está crescendo e tem uma base estrutural pequena, mas bem solidificada.

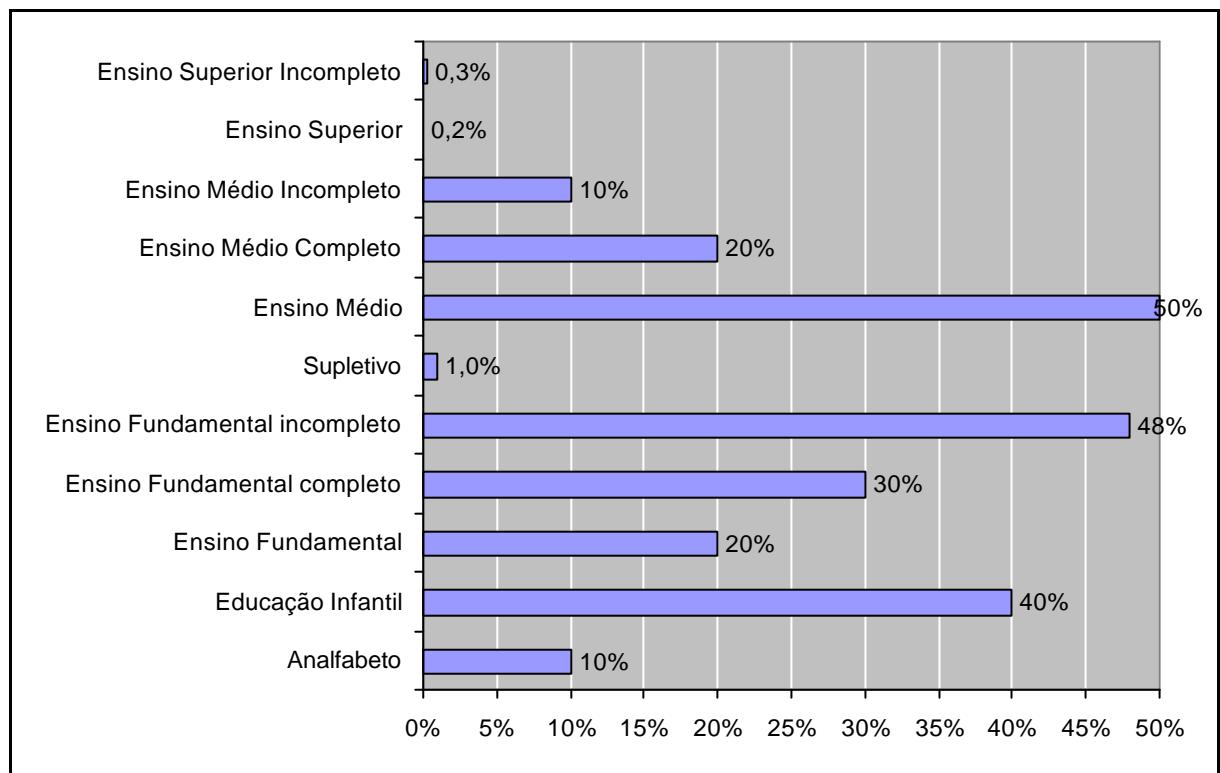
### 3.4 ASPECTOS DE SUSTENTATIBILIDADE DO BAIRRO ZÉ PEREIRA

Como ponto de partida para a sustentabilidade da comunidade, desenvolveram-se ações e gestões, visando à conquista de melhorias para todos os seus integrantes, especialmente nas áreas de educação, saneamento básico e na saúde. A pesquisa de campo foi realizada em 2007, com uma amostragem de 6% da população residentes no bairro Zé Pereira, de acordo com os gráficos apresentados a seguir. É válido fazer uma análise dos gráficos apresentados para se possa ter

uma amostragem real do que acontece no bairro estudado principalmente a partir de 2007.

Identificou-se, que a maioria da população local não terminou o Ensino Fundamental e o índice de analfabetos é bastante alto para uma comunidade de aproximadamente 6.000 mil habitantes (ver Gráfico 14).

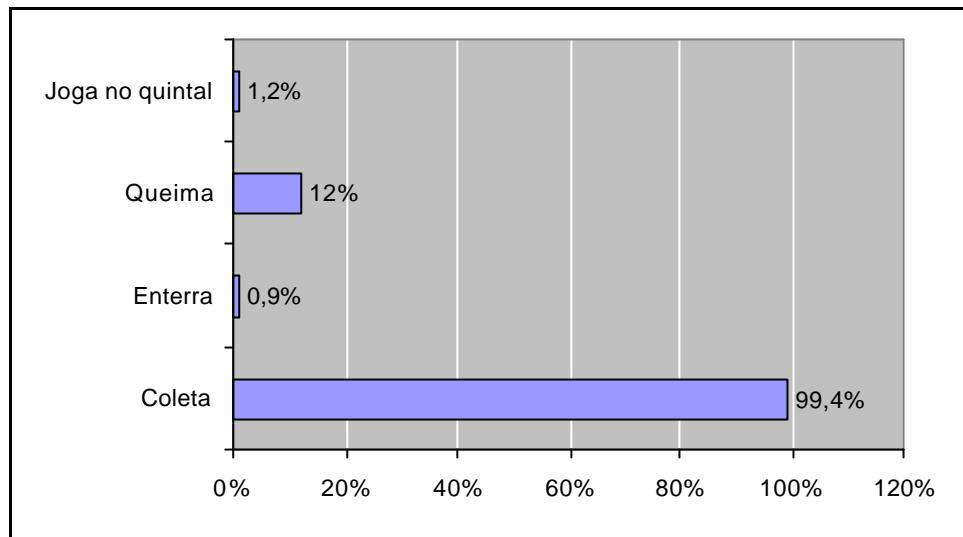
**Gráfico 14** - Escolaridade da comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS - 2007



Quanto à escolaridade da população adulta, observou-se que 30% completaram o Ensino Fundamental; 1% cursou o supletivo; 20% completaram o Ensino Médio; 48% possuem o Ensino Fundamental Incompleto; 0,2% o Ensino Superior completo e 0,3% o Ensino Superior Incompleto. O índice de analfabetos e semi-analfabetos é de 10%; 20% Ensino Fundamental e 40% Educação Infantil.

Alguns habitantes fazem esporadicamente a coleta seletiva do lixo, outros o enterram (0,9%), alguns queimam (12%) e há ainda aqueles que jogam no quintal (1,2%). Têm-se discutido nas reuniões da Associação de Moradores propostas de se evitar a queima do lixo e também, para se fazer a coleta seletiva do mesmo (ver Gráfico 15).

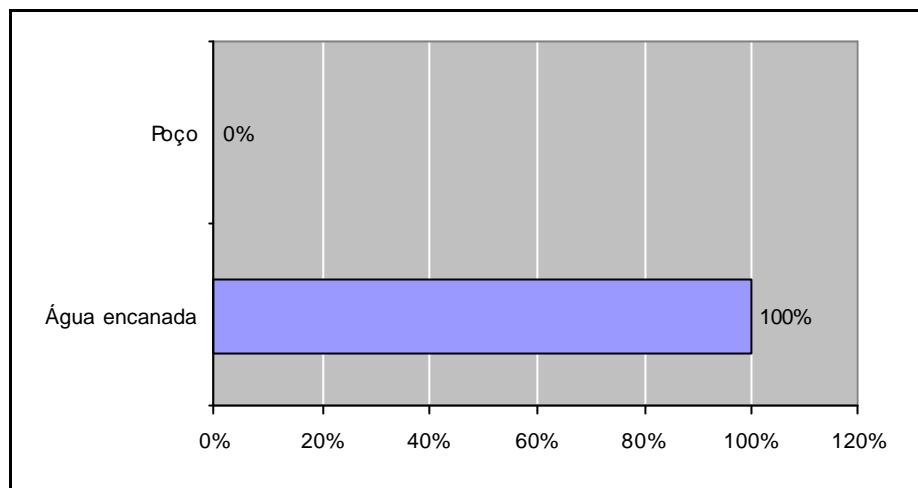
**Gráfico 15 - Destino do lixo da comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS - 2007**



A coleta do lixo atinge uma média de 99,4% no bairro em questão e deve ser depositado no aterro sanitário para não prejudicar a saúde da população. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (1984, p. 3):

Técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos (RSU) no solo, sem causar danos à saúde pública e sua segurança, minimizando os impactos ambientais, método este que utiliza princípios de engenharia para confinar os Resíduos Sólidos a menor área possível e reduzi-los ao menor volume permitível, cobrindo-os com uma camada de terra na conclusão de cada jornada de trabalho, ou a intervalos menores se for necessário.

**Gráfico 16 - Água tratada na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS**



A empresa Águas Guariroba S/A Campo Grande - MS investiu em água encanada no bairro de tal forma que a população local hoje tem 100% de água tratada (ver Gráfico 16 e Foto 15), o que facilita o impedimento de algumas doenças anteriormente existentes, principalmente, quando mais de 50% da população utilizava água de poço.

**Foto 16 - Água encanada na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS**



Identificou-se no bairro estudado que as pessoas precisam umas das outras para viver e que de forma conjunta podem fazer reivindicações ao poder público para a melhoria do local onde moram. Essa convivência solidifica a vida em comum, estabelecendo relações de troca, necessárias para o ser humano, de uma maneira mais íntima e marcada por contatos primários, principalmente, entre a vizinhança. Verificou-se que as normas de convivência e de conduta de seus membros estão interligadas é tradição, religião, consenso e respeito mútuo. Assim, o local que iniciou com um loteamento, transformou-se em um bairro com potencialidades de desenvolvimento local.

### 3.5 ASPECTOS DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE

No presente estudo há um destaque especial para os aspectos de representação social da comunidade, em que são contempladas as entrevistas, bem como autores que embasaram a teoria das representações sociais de uma comunidade.

Identifica-se que a representação social, de acordo com Moscovici (2007), explica os fenômenos do homem a partir de uma perspectiva coletiva, sem perder de vista a individualidade. Nesse contexto, deve estar presente as simbologias sociais a nível tanto de macro como de micro análise, ou seja, o estudo das trocas simbólicas infinitamente desenvolvidas em nossos ambientes sociais; de nossas relações interpessoais e de como isso influencia na construção do conhecimento compartilhado, da cultura, o que leva a situar o autor supracitado entre os chamados interacionistas simbólicos tais como Peter Berger, George Mead e Erving Goffman (Idem).

De acordo com Moscovici (2007, p. 55):

[...] a dinâmica das relações é uma dinâmica de familiarização, onde os objetos, pessoas e acontecimentos são percebidos e compreendidos em relação a prévios encontros e paradigmas [...] a memória prevalece sobre a dedução, o passado sobre o presente a resposta sobre o estímulo e as imagens sobre a 'realidade'.

As entrevistas, realizadas no presente estudo, seguem a dinâmica descrita, bem como a visão de Ecléa Bosi (2007, p. 14), quando assinala que “a ação das narrativas em um trabalho concreto deve assinalar o ritmo da percepção do outro que é o ritmo da vida”. Assim, as narrativas dos moradores do bairro em questão foram fundamentais para o conhecimento tanto das potencialidades locais como da inter-relação entre os habitantes locais.

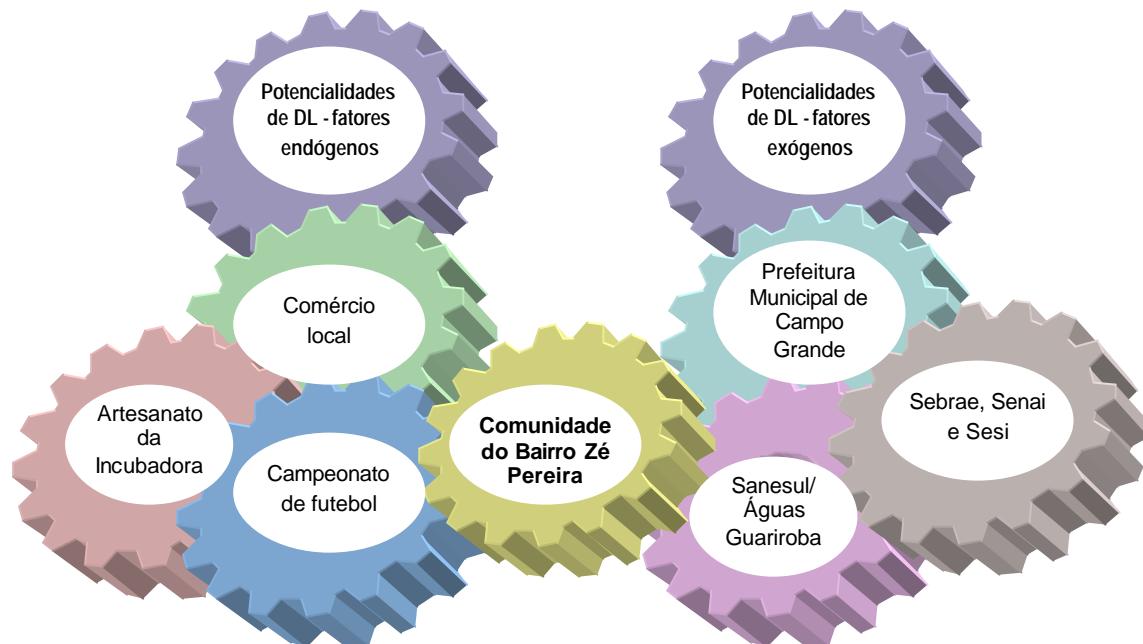
Para melhor entender a análise das entrevistas, utilizou-se a metodologia de Brito (apud LOPES, 2009, p. 54-57) em forma de quadros destacando os depoimentos de uma forma conjunta, permitindo assim uma visualização e uma melhor compreensão dos dados coletados e analisados.

Foram entrevistados o presidente da Associação de Moradores, a coordenadora da Incubadora Zé Pereira - a artesã e moradora antiga do bairro; destacando-se a expectativa sobre o bairro, visão geral da comunidade, contribuições para melhoria da qualidade de vida e os fatores que impedem ou estimulam a formação do avanço da comunidade que pode ser visualizado no quadro 1 a seguir:

**Quadro 1 - As implicações das atuações dos atores endógenos e exógenos da comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande, MS**

ASSUNTOS ABORDADOS NOS RELATOS			PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL			
O Quê	Quem atua	Visão dos moradores	Expectativa Prevista	Contribuição para melhoria da qualidade de vida	Fatores que impedem o desenvolvimento comunitário	Potencialidades de desenvolvimento local
Associação de Moradores	Presidente da Associação de Moradores	Eficiente	Promover condições de melhoria para o bairro	Estabelecimento de políticas públicas (ações entre governança e comunidade)	Descrenças nas políticas públicas e na Associação de Moradores do bairro	Solicitação da comunidade para a realização de cursos profissionalizantes via instituições públicas e desenvolvimento da incubadora
Prefeitura	Incubadora Zé Pereira - Artesanato	Não soube responder / não tem interesse e são omissos	Oportunizar a formação profissional para gerar renda na comunidade	Geração de renda à população, por meio de políticas públicas e iniciativas locais	A cultura dos moradores acostumados a receber tudo do poder público sem participar ativamente das ações comunitárias	Realização de ações conjuntas (Associação de Moradores, Incubadora), visando à integração entre os moradores na territorialidade do bairro
Comunidade	Moradores do bairro	Preparar crianças e adolescentes para a formação de bons cidadãos	Elaboração de projetos para envolver crianças e jovens em atividades socioeducativas	Comprometimento da comunidade nas ações de políticas públicas e endógenas da comunidade	Tendências mais individualistas do que comunitárias. Cada um deseja apenas a sua melhoria de vida e não da comunidade como um todo	Participação efetiva nas ações voltadas a melhoria da qualidade de vida dos moradores

No bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande-MS, a pesquisadora, por meio da interlocução com a comunidade (via questionários e entrevistas), identificou aspectos endógenos e exógenos que apontam potencialidades de desenvolvimento local, mas também fatores que impedem o desenvolvimento comunitário como podem ser visualizado na figura 1 a seguir.



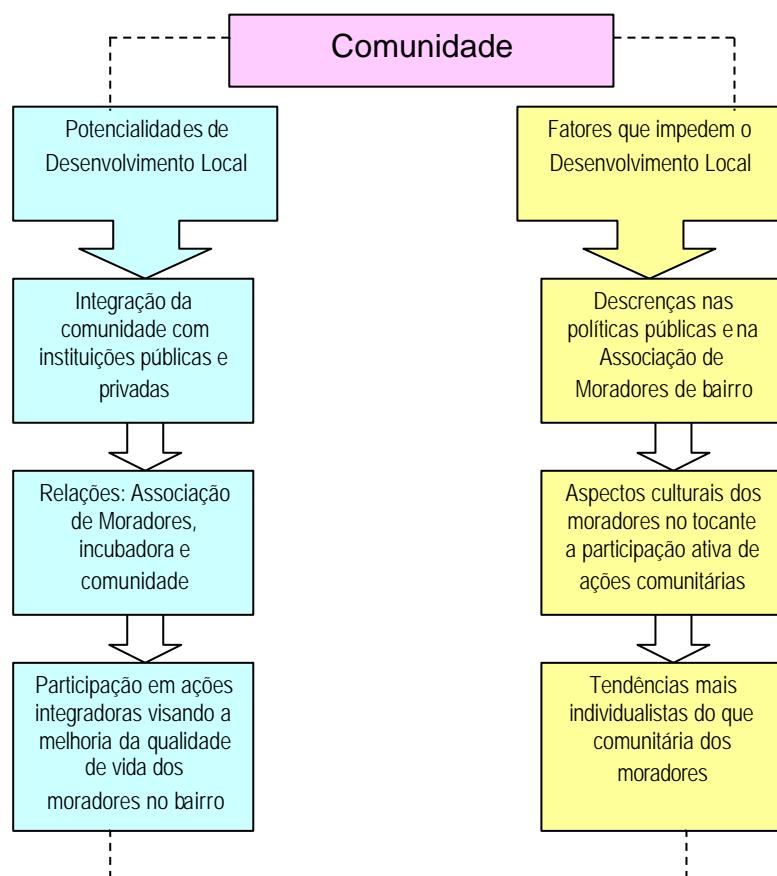
**Figura 5** - Potencialidades de desenvolvimento local na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande-MS - 2009

Evidencia-se, nesta análise, que o local apresenta-se como uma configuração espacial descentralizada da territorialidade global, que integra instâncias de controle, de poder e de estratégias. Assim, a maior integração econômica e social do território do bairro Zé Pereira revela-se na emergência de diferentes sistemas sociais locais e em desenvolvimento, relançando em novas bases as noções e as estratégias do desenvolvimento local.

Nesse contexto, surgem várias alternativas institucionais de descentralização espacial do desenvolvimento que procuram integrar as potencialidades do território (ações de instituições públicas e privadas) e os interesses de médio e longo prazo da comunidade que começa ocupar um lugar experimental nas políticas públicas (capacitação profissional, desenvolvimento de atividades culturais, dentre outras).

É nesse novo contexto que o desenvolvimento local reaparece no centro das estratégias das comunidades, sobretudo, nos interesses dos atores locais e os agentes de desenvolvimento local. Temas como a construção e formação de identidades e vocações econômicas, socioculturais e ambientais locais, assim como a conformação de novos atores sociais, de novas territorialidades criadas na distribuição-integração espacial do desenvolvimento, de novas estratégias de políticas locais, por exemplo, têm sido re-interpretada com novos conceitos e modelos de análise. Esses conceitos possibilitam um novo tratamento, ao mesmo tempo, amplo mas também sistemático da questão do desenvolvimento local via fatores endógenos e exógenos de potencialidades para a melhoria de qualidade de vida da população local.

**Figura 6** - Potencialidades e fatores que impedem o desenvolvimento local na comunidade do bairro Zé Pereira, no município de Campo Grande-MS - 2009



É importante contextualizar aspectos culturais da comunidade, uma vez que a cultura popular refere-se a uma interação entre pessoas de uma mesma comunidade, que varia de acordo com as transformações ocorridas no meio social (MITIDIERO, 2009). A comunidade pode ser composta por pessoas de vários territórios que compartilham a cultura de sua nação formando uma nova, abrangendo ainda todas as classes sociais, como por exemplo, o campeonato de futebol realizado no bairro.

A cultura popular, por ser oriunda das relações profundas entre a comunidade do lugar e o seu meio (natural e social), simboliza o homem e seu entorno, implicando um tipo de consciência e de materialidade social que evidencia o grau de afeição ou apego a um lugar; esse é um fator de extrema importância para o desenvolvimento local, posto que permita a configuração da identidade do lugar e de sua população (KASHIMOTO, MARINHO, RUSSEF, 2002, p. 36).

No aporte de Bakhtin (1976 apud BURKE, 2004), a memória coletiva tira sua força da duração do fato de ter por suporte um conjunto de homens, não obstante eles sejam indivíduos que lembram membros do grupo moradores de uma localidade. Dessas lembranças comuns e que se apoiam umas sobre as outras não são as mesmas que aparecerão com mais intensidade para cada um deles. Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, e esse ponto de vista muda conforme o lugar que o morador ocupa e que esse lugar muda segundo as relações que se mantêm com outros meios.

A ideia de cultura não pode ser separada da ideia de território, uma vez que, por causa da existência de uma cultura é que se cria um território, e é por ele que se fortalece e se exprime a relação simbólica existente entre a cultura e o espaço. A partir daí, pode-se chamar de abordagem cultural ou análise geocultural tudo aquilo que consiste em fazer ressurgir as relações que existem em nível espacial entre a etnia e sua cultura (BONNEMaison, 2002, p. 101-102).

A cultura apresenta-se como um dos aspectos essenciais para o desenvolvimento local, relembrando as necessidades humanas fundamentais: a subsistência, a proteção, o afeto, o entendimento, a criação, a participação, o ósseo, a identidade e a liberdade (MITIDIERO, 2009). Ela é também um elemento que auxilia o indivíduo e o grupo ao qual esse pertence, ao satisfazer a carência de cada

uma dessas necessidades e conforme salienta Kliksberg (2002), a relação entre cultura e desenvolvimento tem sido escassa, mas mesmo assim, ainda atuantes, tornando-se potencializadas quando se unem.

Percebe-se, portanto, que a cultura dos moradores locais, às vezes dificulta e às vezes possibilita ações de desenvolvimento local (ver figura 6).

Nas entrevistas evidenciou-se que a comunidade alcançou o desenvolvimento local que pode ser constado nas atividades comerciais, culturais e de lazer do bairro.

Os fatores que impedem o desenvolvimento comunitário apontados necessitam de estímulo para que haja maior integração entre a Associação de Moradores, políticas públicas e moradores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O local, a comunidade e a família constituem a base das potencialidades de desenvolvimento, tendem a representar segurança e proteção em um mundo aparentemente instável. Uma vez estruturados, com base em harmonia e solidariedade, seriam espaços de abrigo e amparo em meio às turbulências da vida urbana.

A complexidade da questão advém de se pode traçar de forma real um espaço de aspectos geográfico-territoriais, e ainda de elementos de ordem cultural, histórica, linguística, política, jurídica, de fluxo e econômico. Devido às inter-relações entre a comunidade, região, comunidade do bairro em foco, a região, comunidade circundante verificam-se dificuldades em se estabelecer fronteiras entre esses espaços, o que pode criar dificuldades nos relacionamentos.

Além disso, na prática, as características desses espaços acabam se misturando, principalmente entre o local e o comunitário. Pode-se perceber ainda que o local é um espaço que apresenta certa unidade, certa especificidade, mas que pode se modificar, como também se modificam seus fluxos, ou seja, possuem características que podem ser transitórias: em dado momento apresentam uma unicidade, em outro momento, não mais.

A comunidade estudada apresenta potencialidades de desenvolvimento local que pode ser verificado na integração dessa comunidade com instituições públicas e privadas. A Associação de Moradores, via incubadora, também apresenta potencialidades para melhoria da qualidade de vida dos moradores do bairro por meio de ações interativas.

Em outro aporte, identificaram-se alguns fatores que impedem o desenvolvimento local na comunidade: descrença das políticas públicas e na

Associação de Moradores do bairro, bem como tendências mais individualistas do que comunitárias.

Nessa perspectiva, pode-se compreender o local pelos contrastes entre o aqui e o alhures, o próximo e o distante, o concidadão e o estrangeiro, o autêntico e o apócrifo. E ainda, apanhá-lo nas relações dicotômicas entre o local e a comunidade, o local e o regional, o local e o nacional, o local e o global.

Pode-se considerar também que as dimensões espaciais da comunidade local a se relacionarem entre si possibilitam um desenvolvimento local. A incubadora, por sua vez, desempenhou papel importante na comunidade ao desenvolver atividades voltadas para: cerâmica, madeira, tecelagem, reciclagem de papel, entre outras.

Assim, o estudo aponta a comunidade do bairro Zé Pereira, em Campo Grande-MS, pode caminhar para dirimir as dificuldades e desenvolver mais as potencialidades integradoras no bairro.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. **Ciência e Informação**, v. 33, n. 3. p. 9-16, set./dez., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2009.

ÁVILA, Vicente Fideles de et al. *Formação educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupo e análise de conceitos*. 2. ed. Campo Grande-MS: UCDB, 2001.

ÁVILA, Vicente Fideles de. *Pesquisa na dinâmica da vida e essência da Universidade*. Campo Grande: UFMS, 1995.

ÁVILA, Vicente Fideles de. Pressupostos para formação educacional em desenvolvimento local. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, n. 1, p. 63-75, set. 2000.

BONEMAISON, Joel. Viagem em torno do Território. In: ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Geografia cultural*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 14.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BRAUDEL, Fernand. *La Dynamique du capitalisme*. Arthaud, Paris, 1985.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular*. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru: EDUSC, 2004 (Série História).

CARLOS, A. Fani. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CASTELLS, Manuel. *O poder e identidade*. Oxford: Blackwell, 1997, v. 2.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DEMO, Pedro. *Charme da exclusão social*. Campinas: Autores Associados, 1998.

FRANCO, Augusto de. *O lugar mais desenvolvido do mundo. Investindo no capital social para promover o desenvolvimento comunitário*. Brasília: AED, 2004.

- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GEERTZ, Clifford. *Novas luzes sobre a antropologia*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- HEVIA, Antonio Elizalde. Desarrollo y sustentabilidad. **Revista Polis**, Universidad Bolivariana de Chile, v. 1, n. 4, 2003.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo escolar 2001*. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 12 out 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Taxa de crescimento demográfico das capitais brasileiras*. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 12 out 2009.
- KASHIMOTO, Emilia Mariko; MARINHO, Marcelo; RUSSEFF, Ivan. *Cultura, identidade e desenvolvimento local: Conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento*. **Interações - Revista Internacional do Desenvolvimento Local** - Campo Grande, v. 3. n. 4, p. 35-42, mar. 2002.
- KLICKSBERG, Bernardo. *Capital social e cultura: as chaves esquecidas do desenvolvimento*. 2002. Disponível: <<http://www.cpdoc.fgv.br/projetos/arq/PrealDebEspecial.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2007. 9h22min.
- KLICKSBERG, Bernardo. *Falácia e mitos do desenvolvimento local*. São Paulo: Cortez, 2001.
- LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre. Território. **Interações - Revista Internacional do Desenvolvimento Local** - Campo Grande, set. 2004 (material utilizado em sala de aula).
- LOPES, José Roberto. *Perspectiva de desenvolvimento local no Acampamento Dom Osório, no município de Campo Verde - MT: articulações com o terceiro setor e formação de capital social*. Campo Grande, 2009. 162 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco.
- MARTINS, Sérgio Ricardo Oliveira. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Campo Grande-MS, v. 1, n. 1, p. 63-76, set. 2002.
- MITIDIERO, Marilda Batista. *O Museu José Antonio Pereira no ensino da história: patrimônio, identidade e desenvolvimento local no contexto da territorialidade*. Campo Grande. 2009. 121f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro, Vozes, 2007.
- MORIN, Edgar. Complexidade e liberdade. **Ensaios Thot**. São Paulo: Associação Palas Athena, n. 67, p. 12-19, 1998.
- NISBET, Robert. A comunidade. In: MARTINS, José de Souza; FORACCHI, Marialice M. *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livro Técnico e Científico, 1978.

NÓVOA, Antônio et al. *Formação para o desenvolvimento*. Lisboa: Fim de século/OIT, 1992.

OLIVEIRA, Luciana Vargas Netto. *Economia solidária e conjuntura liberal: desafios para as políticas públicas no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas) - Universidade Federal do Paraná, 2005.

ONU. Organização das Nações Unidas. *Relatório de desenvolvimento humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, compilado com base em dados de 2007*. Brasília: ONU, 2009.

PALACIOS, Marcos. *Cotidiano e sociabilidade no cyberespaço: apontamentos para Discussão*. Disponível em: <<http://facom/ufba/br/pesq/cyber/palacios/cotidiano.html>>. Acesso em: 19 nov. 1998.

PIERSON, Donald. *Teoria e pesquisa em sociologia*. 14.ed. Edições Melhoramentos, 1968.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática. 1993.

RECUERO, Raquel da Cunha. *Comunidades virtuais - uma abordagem teórica*. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.htm>>. Acesso em: 12 mai. 2009.

ROSENDALH, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. (Coleção Geografia Cultural).

SACK, Robert D. *Human Territoriality. Its Theory and History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANDES, Edson José Pessoa. *Comunidade urbana e desenvolvimento local em área de invasão: bairro Taquarussu Campo Grande-MS*. Campo Grande. 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, 2006.

SANESUL. Empresa de Saneamento do Estado de Mato Grosso do Sul. PROSANEAR. Programa de Saneamento Básico para População de Baixa Renda. *Relatório de implantação do projeto técnico de Educação Sanitária e Relatório de pesquisa social realizada no Loteamento "Jardim do Zé Pereira"*. Campo Grande: SANESUL, 1995.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1993.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: *Território: globalização e fragmentação*. Milton Santos et al. (Orgs). São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M.A.A. de; SILVEIRA, M.L. *Território: globalização e fragmentação*. 5.ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. p. 15-20.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento*. In: CASTRO, I.E. et al. (Orgs.). *Geografia - conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995.

ULLMANN, Reinhold *Antropologia: o homem e a cultura*. Petrópolis: Vozes, 1991.

WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

YASBEK, Maria Carmelita. *Classes subalternas e assistência social*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1994. 184p.

## APÊNDICE

### Levantamento sócio-econômico - saneamento ambiental realizado na comunidade do bairro “Zé Pereira”

Localidade: CAMPO GRANDE, MS

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2008

Endereço: .....

Bairro: Zé Pereira

#### 1 - DADOS GERAIS

1.1. Entrevistado .....

1.2. Número de famílias no domicílio: (\_\_\_\_)

1.3. Há quanto tempo mora no bairro

- |                    |                  |                      |
|--------------------|------------------|----------------------|
| ( ) menos de 1 ano | ( ) 6 a 15 anos  | ( ) acima de 30 anos |
| ( ) 1 a 5 anos     | ( ) 16 a 30 anos | ( ) não sabe         |

#### 2 - DESENVOLVIMENTO SOCIAL:

1. A família conhece alguma organização comunitária existente na área
( ) Sim. Qual
( ) Associação comunitária /moradores
( ) ONG. Qual?
( ) Sindicato
( ) Clube de mães
( ) Igreja
( ) Outra. Qual?
( ) Não

2. Quais equipamentos sociais existem no bairro (múltiplas respostas)
( ) Escola
( ) Sede de associação de moradores
( ) Creche
( ) Posto de saúde
( ) Posto policial
( ) Órgão público
( ) Igreja
( ) Outro. Qual
( ) Não sabe

3. A família participa de Grupos Comunitários
( ) Sim. Qual?
( ) Associação comunitária / moradores
( ) Igreja. Qual?
( ) ONG. Qual?
( ) Sindicato
( ) Clube de mães
( ) Igreja
( ) Outra. Qual?

3. A família já participou de algum curso da Incubadora de Artesanato aqui do bairro?

- ( ) Sim ( ) Não  
 ( ) Tem interesse em ser empreendedor (patrão)  
 ( ) Não tem interesse, prefere ser empregado

#### 4 - COMPOSIÇÃO FAMILIAR

Nº	Nome	Sexo	Idade	Estuda		Escolaridade(2)	Renda R\$ (3)	Ocupação
				Sim	Não			
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								

IDADE(1)
1 - < de 7 anos
2 - > de 7 e < de 14 anos
3 - > de 14 e < de 18 anos
4 - > de 18 e < de 21 anos
5 - > de 21 e < de 60 anos
6 - > de 60 anos

ESCOLARIDADE(2)
1 - analfabeto
2 - creche/educação infantil
3 - 1º ano - Ensino Fundamental
4 - 2º ano - Ensino Fundamental
5 - 3º ano - Ensino Fundamental
6 - 4º ano - Ensino Fundamental
7 - 5º ano - Ensino Fundamental
8 - 6º ano - Ensino Fundamental
9 - 7º ano - Ensino Fundamental
10 - 8º ano - Ensino Fundamental

ESCOLARIDADE(2)
11 - 9º ano - Ensino Fundamental
12 - Supletivo - Ensino Fundamental
13 - 1º ano - Ensino Médio
14 - 2º ano - Ensino Médio
15 - 3º ano - Ensino Médio
16 - Supletivo - Ensino Médio
17 - Ensino Superior Incompleto
18 - Ensino Superior Completo
19 - Não sabe

RENDIMENTO MENSAL R\$ (3)
1 - desempregado
2 - 0,00 a R\$ 175,00
3 - 176,00 a R\$ 350,00
4 - 351,00 a R\$ 700,00
5 - 701,00 a R\$ 1.050,00
6 - 1.051,00 a R\$ 3.500,00
7 - Mais de R\$ 3.510,00
8 - Não sabe

## **ANEXOS**

ANEXO A  
ENTREVISTA REALIZADA COM O PRESIDENTE DO BAIRRO JARDIM ZÉ  
PEREIRA

**Pesquisadora:** Você está aqui no bairro desde quando?

Desde 1993, quando começamos a luta pela comunidade. Quando aqui eram 2.460 lotes, nós compramos através de sorteio da EMHA (Empresa Municipal de Habitação) e os moradores começavam a luta de vir aqui para dentro. Cada um fazia sua casa do jeito que podia. Nós estávamos aqui sem água e sem energia e começamos as campanhas. Quando eu mudei para cá, tinham em média quatro residências e começamos a encampar a campanha por gostar de ajudar as pessoas, comecei a luta por uma vida mais digna aqui dentro.

Então, começamos, em 1993, nossa primeira bandeira de luta, que foi "Água e Energia".

Cada morador tinha seu poço, como o loteamento a medida não dava de 30 m a diferença da nossa fossa porque o lote era de 10m por 20m e tínhamos que lutar pela água, contra a contaminação que estava dando em nossos poços.

**Pesquisadora:** E como vocês faziam as reuniões?

Nós fazíamos as reuniões nos Centros Comunitários. Naquela época tínhamos o Centro Comunitário que ganhamos da empresa de habitação. Construíram para nós, era o que tínhamos aqui dentro.

Aí fazíamos manifestações, reuniões e fazíamos uma bandeira de luta que foi a água, energia e a escola.

Com a participação dos moradores nós conseguimos levar em frente o desenvolvimento do bairro com facilidade. Pelo conhecimento político que desenvolvemos aqui dentro, fazendo eventos, convidando as lideranças políticas para vir até aqui, conseguimos fazer um laço de amizade. Foi aonde o bairro conseguiu desenvolvimento, com a ajuda do Prefeito, Governo, vereadores, ... assim, o bairro Zé Pereira, em oito anos, estava desenvolvido.

Temos lá, Posto de Saúde, escola creche, ... comércio, mercadores, mas tivemos uma luta muito grande. Nós, com a ajuda dos moradores conseguimos desenvolver com muita luta, muitas manifestações aqui no centro, em Brasília, em

prol dessa bandeira, que é a água e energia elétrica. Passamos 10 meses sem água e energia elétrica.

**Pesquisadora:** Porque o bairro mesmo sendo tão próximo do Centro de Campo Grande, (3km, 15 quadras do terminal Julio de Castilho) desenvolveu tanto o comércio? Tem oficina mecânica, todo o tipo de comércio e têm particulares? Por que você acha que permaneceu aqui?

Permaneceu por ser um loteamento muito bonito, alto, que se você olhar uma foto aérea você vê que é igual a um condomínio. É ladeado por fazendas, por terras da Embrapa. Por uma área ecológica que temos aqui em baixo, então ficou igual a um condomínio. E outra, no começo eram 2.460 lotes, hoje, com a ampliação que teve de algumas áreas de comodato, se tornou 2.700. Então, a população hoje aqui é de 3.000 pessoas em média e de 7.000 eleitores que votam aqui.

Então, o povo por ser muito perto desenvolveu rápido e atraiu pessoas como juízes, advogados, comerciantes. Hoje, o bairro comporta mais comércio, não precisa ir lá fora no supermercado grande e aqui dentro os preços as vezes são mais baratos. Hoje, podemos pagar o boleto bancário de energia e água aqui dentro, através da farmácia. Temos Posto de Saúde, um bom campo de futebol e temos uma incubadora.

**Pesquisadora:** A incubadora é sobre o artesanato?

Sim, a incubadora nossa trabalha em cima do artesanato, fazem cada coisa linda que hoje você tem que fazer uma visita para conhecer as coisas bonitas que os moradores fabricam lá dentro. Tem lá a participação do Sebrae. Tem a facilidade de estar todo asfaltado, tem alguns projetos saindo aqui dentro, então vai atrair mais gente ainda.

**Pesquisadora:** E esses projetos são para a comunidade? Como vocês vão fazer para reunir e falar sobre o projeto? Que tipo de projeto é?

Aqui saem muitos cursos, temos parceiros como o Sebrae, Funsat, Prefeitura. Então, pelo relacionamento e força de vontade que temos de buscar estes projetos se torna fácil trazê-los para cá. Volta e meia estamos tendo vários tipos de curso aqui dentro. Nós temos também na área de costura, oficina de fuxico, manicure e pedicure, informática e vem tudo lá de fora. Por que? Porque nós vamos

atrás e eles vêm a parceria. Temos aquela “Escola Viva”, aos sábados, domingos, feriados, com vários tipos de atividade para as mães lá dentro. Tem uma escola grande com 24 salas, que será ampliada para mais quatro neste fim de ano, para poder melhorar o sistema.

Temos agora o ensino médio através da parceria entre Estado e Município. O município entrou com a sala e o Estado entrou com o ensino médio e vai iniciar no começo do ano. A ideia foi trazer os moradores para a sala de aula. Não precisa estudar lá fora, não precisa gastar com a condução.

**Pesquisadora:** Tem professores que dão aula e moram aqui mesmo?

Tem vários professores e funcionários da escola que moram aqui mesmo e dão aula aqui mesmo.

**Pesquisadora:** Então o dinheiro circula aqui mesmo? Muitas vezes não sai para fora?

Sim, circula por aqui através dos mercados que temos, o comércio, barzinhos. A vida noturna agora está bem bacana. A gente não precisa mais sair daqui.

**Pesquisadora:** Vocês têm um time de futebol aqui? Pode falar um pouco do time de futebol?

Sim, pelo número de moradores temos em média seis times de futebol aqui dentro. Quando sai campeonato, só o Zé Pereira participa com seis equipes aqui dentro. Temos um campo gramado muito bom. Nossa meta agora para área de esporte é construir uma arquibancada na beira do campo e um vestiário para ficar melhor ainda para que a vida dos moradores fique mais divertida.

**Pesquisadora:** Então todo ano tem esse campeonato?

Sim, tem em média dois campeonatos por ano. Agora a pouco acabou um.

**Pesquisadora:** Vocês disputam só entre vocês mesmos?

Não, nós convidamos equipes de fora também. Outros bairros. Vêm em média 20 times, com mais os seis que temos aqui. São campeonatos de 4 a 5 meses de duração.

**Pesquisadora:** E todo mundo vai até lá assistir? A comunidade?

A média nossa aqui de público por jogo é de 1.500 pessoas, ou seja, junta mais gente aqui do que no Estádio Morenão. Numa final dá cerca de 2 a 3 mil pessoas que se ajuntam aqui ao redor do campo.

**Pesquisadora:** Daí, lá tem o pessoal que se reúne para conversar, já leva coisa para beber?

Reúne, conversa, faz amizade, faz intercâmbio. Os moradores colocam salgado, espetinho para vender, refrigerantes, umas cervejas. Então, é um meio deles ganharem um dinheiro aqui dentro. E através dos cursos elas aprenderam principalmente as mães, aprenderam costura em fuxico, aproveitamento de retalho, corte e costura, costura industrial, na área de culinária, cozinhas, então os moradores, a maioria dos que fizeram estes cursos, está sobrevivendo através do que aprenderam e comercializando o material que aprenderam a fazer.

Hoje fazem tapetes, colchas, como maneira de sobreviver.

Obrigado, então...

## ANEXO B

## ENTREVISTA REALIZADA COM UMA MORADORA DO BAIRRO ZÉ PEREIRA

**Eu quero que a senhora conte como se ajuntaram**

O pessoal começou a vir, aqueles pais da família vinham limpar os quintais para fazer as casas, porque era todo mundo pobre. E foi limpando, aí quando tinha mais gente, uma porção de moradores, a gente fez uma manifestação. O Vanderley pintou uma faixa pedindo escola, pedindo água, luz, ônibus. Aí fomos para o Centro (Campo Grande) como aqui tudo era mato antes, nós seguramos uma faixa, as criancinhas, o pessoal que estava contribuindo veio e nós fomos à Câmara. O Vanderley pediu um ônibus, que veio nos buscar, aí fomos para lá, com a faixa escrito: "Queremos escola, água, luz, tudo.... Aí, o Dr. Aguema assinou o projeto do ônibus, aí o Pedro (Pedrossian) pediu e o povo lá assinou.

Aí, começou a correr o ônibus, com um passageiro, as vezes voltava dois, porque o povo era pobre, não tinha dinheiro né!... pra contribuir, aí nós construímos. Nós fizemos nossa casa, morávamos no Coophatrabalho aí a gente vinha. Fez um barraquinho para guardar o material. Aí guardava o material lá e nós ajudávamos a fazer o concreto, sabe, eu, minhas gurias, meu genro, para levantar nossa casa, minha casa. Foi muito sacrifício. E o povo gostou daqui, porque o povo pobre todo foi sorteado, né?! E foi um lugar que todo mundo gostou, daí veio o primeiro mercado do Hélio, que tem lá na esquina da Avenida, mercado, padaria, que permanece até hoje, é um mercado muito grande e aí tudo foi sendo construído.

E o Wanderley saiu presidente, porque ele trabalhava na política. O Wanderley é um político que eu vou te falar, se o senhor sair candidato e ele trabalhar na campanha eu duvido que o senhor perca!!!

Aí saiu de presidente do bairro, aí fazíamos reuniões, aí a gente convocava os moradores, todos davam apoio, minhas filhas lá da Coophatrabalho, meu genro, e foi indo pra frente.

Um emprestava ferramenta pro outro e nós fizemos o poço "semi-artesiano", ali era aonde o povo vinha pegar água. A gente estava dormindo e escutava o pessoal bombando água no nosso quintal pra encher as vasilhas pra no outro dia usar pra construir.

Aqui tudo foi construído com muito sacrifício e graças a Deus e ao André Puccinelli (prefeito na época). O Wanderley trabalhou pra ele e não cobrava nada, e

o Prefeito foi ajudando, construiu aquele poço artesiano lá em baixo, fez aqueles dois depósitos de aguada rua e até hoje nunca falta.

Então, tudo o que o André prometeu, até o dia de hoje ele cumpriu. Aí entrou o Nelsinho hoje e ele também ta podendo fazer por nós.

Hoje aqui tem de tudo o que o senhor quer. A única coisa que está faltando é uma sala de aula, porque o colégio está muito cheio e estão ocupando a igreja católica para dar aula para umas crianças. Já está em um projeto do Wanderley e já veio a carta pra cá, assinada pra o ano que vem (2009) construir mais umas quatro ou cinco salas de aula.

Tem creche, tem incubadora, tem “**sema**”, tem um monte de coisa onde dá curso e tem escola também. Aí a última coisa que o André Puccinelli fez foi o asfalto, porque ele “mata a cobra e mostra o pau”, tem gente que fala que muitas coisas não deram certas. Mas o pessoal gostou do bairro porque não falta nada, logo teve de tudo.

## ANEXO C

ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA INCUBADORA ZÉ PEREIRA,  
REALIZADA EM OUTUBRO DE 2009

**Pesquisadora:** Eu queria saber o seguinte: há dois anos o pessoal vinha para cá e aprendiam nas oficinas. Hoje como é que está, eles podem vim, tem o curso grátis, está aberto à população, como que funciona hoje a incubadora.

**Entrevistada:** Para se instalar na incubadora hoje, precisa passar por um edital, apresentar banca, projeto, e aí fica seis meses de pré-incubação mais dois anos de incubação. Tem que ter uma empresa pode ser informal, mas a pessoa já tem que saber trabalhar na área que está se instalando. Passa por essa banca, primeiro fica seis meses e depois faz uma nova avaliação para ver se vai ficar mais dois anos. São duas avaliações. Cursos, cursos não são mais... Assim a empresa que precisa de mão de obra ela pode estar chamando a comunidade para ela ficar com mão de obra da empresa. Esse curso pode ser gratuito ou não, mas aí é a empresa que fica responsável, não é a incubadora. A empresa está precisando de mão de obra aí ela diz: ah! eu vou dar um curso de 100 horas para 20 pessoas da comunidade, aí vem as melhores pessoas que ficam, a mão de obra, mas é a empresa que...

**Pesquisadora:** Quem é qualificado assim tem algum salário ou não:

**Entrevistada:** Aí é tudo por conta da empresa.

**Pesquisadora:** A empresa paga?

**Entrevistada:** É tipo CLT [Consolidação das Leis do Trabalho].

**Pesquisadora:** É registrado?

**Entrevistada:** É registrado. Tem duas empresas que se instalaram que registraram, ela tem CNPJ e tem duas informais que estão ainda caminhando.

**Pesquisadora:** Então, porque quando eu fiz a entrevista com a população aqui a maioria não prefere ser empreendedor, preferem ser empregados, mesmo que ganha um salário mínimo, pelo menos eu vou estar com a minha carteira registrada.

**Entrevistada:** Por isso que não deu certo o programa antigo.

**Pesquisadora:** E agora dessa forma vocês conseguiram mais mão de obra, mais pessoas interessadas.

**Entrevistada:** Não, na verdade a gente instalou as empresas, mas mão de obra não tem, muito pouca, as pessoas não querem trabalhar. Digamos que têm duas empresas que são informais que elas não podem assinar a carteira agora, elas teriam que pagar por hora trabalhada, contrato...

**Pesquisadora:** E essas duas que já estão legalizadas têm algum funcionário registrado;

**Entrevistada:** Uma sim tinha duas empregadas registradas, mas elas desistiram também. Eles não têm muito comprometimento não.

**Pesquisadora:** Qual é a média de salário?

**Entrevistada:** É o salário básico, o mínimo.

**Pesquisadora:** Ficam oito horas por dia trabalhando. O material daqui é o mesmo vai para feira?

**Entrevistada:** Vai para os eventos, para as feiras, para lojas. Aí depende muito do contrato que as empresas têm em consignação com loja, aí já é uma mais assim... as empresas procuram lojas.

**Pesquisadora:** É vendido tudo aqui em Campo Grande ou vai para eventos do Mato Grosso do Sul?

**Entrevistada:** Não, vai para todo Brasil, vai para Minas, Brasília, todos os eventos que têm no Brasil vai.

**Pesquisadora:** Então tem um cronograma e o pessoal vai entrando nele?

**Entrevistada:** E tem as associações, tem a ACEMS [Associação dos Cronistas Esportivos do Mato Grosso do Sul], A Associação dos Artesões, o sindicato, a Casa do Artesão, todos os eventos elas põem os produtos.

**Pesquisadora:** Você acha que a população não quer participar... pelo que eu vi como pesquisadora, eu percebi que é um problema cultural, porque isso não é só em Campo Grande, pelo que eu já... como eu já andei bastante, eu trabalhei com comunidade, eu vejo que é um problema da cultura do nosso Estado. As pessoas

não têm muito interesse, porque dá uma coisa de graça para pessoa vim, não quer ou então as pessoas falam: vocês não fizeram pesquisa colocaram a indústria, por exemplo, implantou não fez... Colocou uma coisa sem a população saber se a população queria.

**Entrevistada:** Na verdade quando foi instalada a incubadora foi feita uma pesquisa e aí eles acharam que aqui tinha muita gente que fazia trabalhos manuais. Então eles acharam porque não colocar uma incubadora de artesanato. Na verdade foi feita essa pesquisa, mas eu acho que ao longo do tempo que a incubadora foi montada, foi caminhando, esse segmento mudou na comunidade. Como você vê hoje tem muita costureira aqui, muita gente que mexe com costura e comida. É tanto que toda vez que tem um cursinho aqui no CRAS alguma coisa assim de comida, de alimentação, na área de costura, na área também de pedreiro ou construção civil, eles se prezam muito, mas na área do artesanato não. Você muita gente procurando na área de costura, na área de alimento e na área de construção civil.

**Pesquisadora:** E hoje atualmente do bairro mesmo quantas pessoas estão frequentando?

**Entrevistada:** De empresário do bairro tem dois empresários.

**Pesquisadora:** E os outros são de onde?

**Entrevistada:** Muitos de São Paulo, um mora aqui no bairro vizinho e a outra lá no centro, no Carandá, bem longe. Uma que está se instalando aqui é uma filial lá de Campinas.

**Pesquisadora:** Eles pagam alguma coisa para se instalar?

**Entrevistada:** Para se instalar não, eles pagam o que nós chamamos de condomínio, a taxa de condomínio, que começa assim: nos primeiros seis meses é um valor mínimo, aí depois quando ela começa no período de incubação tem um outro valorzinho também, é significativo, mais ou menos o contrato anterior estava R\$ 80,00 a pré-incubação por mês, mais a luz. Esse valor de R\$ 80,00 está incluída a água. Esse valor é do ano passado. E ficava R\$ 125,00 a mensalidade da incubação, que mudava de ano em ano. Então são... é uma ano ficava R\$ 125,00 outro ano mais outro valor, aí é de acordo com aquele IPCA [Índice Nacional de

Preços ao Consumidor Amplo Especial], são dois valores anuais: um ano paga R\$ 125,00 o outro mais outro valor que muda de acordo com o índice do IPCA e tem também um valor que muda, se eu não me engano é R\$ 180,00 e pouquinho.

## ANEXO D

ENTREVISTA COM MORADOR DO BAIRRO ZÉ PEREIRA, REALIZADA EM  
OUTUBRO DE 2009

**Pesquisadora:** A comunidade participa da Associação?

**Entrevistado:** E respondendo a pergunta é muito simples, aqui a comunidade não participa de nada, quem participa é só a Associação, é só eles e só tem dois, e toda vez quando é época de política aí vem o pessoal de fora e vota e eles não estão nem aí. É feito um torneio no dia da eleição, que a meu ver nem podia fazer, mas eles fazem, aí o pessoal acaba votando, só que ele já fez muita coisa, também não vai tirar o mérito dele, que ele já fez muita coisa pelo bairro, mas nós precisamos de: o posto que tem aqui não presta; o campo é separado, uma associação que eles montaram separada, porque a Associação de Moradores não participa em nada e nunca teve uma reunião aqui no bairro de Associação de Moradores, primeiramente porque não tem um lugar, um espaço para fazer...

**Pesquisadora:** Esse local você não cederam, não é onde funciona o Posto de Saúde?

**Entrevistado:** Foi cedido, mas ele... [você tem que reivindicar e pegar de volta, o local é de vocês, não é da prefeitura], mas que quem manda no bairro é ele, ele não se preocupa, ela fala que o nosso bairro não precisa de centro comunitário e o posto de saúde está aí, todo mundo vê como é que é.

**Pesquisadora:** Quantas vezes você já concorreu à presidente?

**Entrevistado:** Foi a primeira vez, agora vou concorrer a segunda.

**Pesquisadora:** E como que vai ser essa eleição, vai ser o pessoal que joga bola que vai votar?

**Entrevistado:** Essa eleição agora..., desde a passada foi feito um estatuto, que diz que ia votar só... Vai ser cadastrado todos os moradores e só vai votar... Se você tem um terreno aqui, mas não mora aqui você não vai votar, só votar quem mora dentro do bairro.

**Pesquisadora:** Mesmo que se a casa não for dele, for de aluguel ele vai poder votar?

**Entrevistado:** Ele vai poder votar porque ele mora dentro do bairro.

**Pesquisadora:** Então vocês vão cadastrar todo mundo?

**Entrevistado:** Nós vamos cadastrar todos os moradores.